SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CEPE/IFAL/Ifal

RESOLUÇÃO 458/2026 - CEPE/IFAL/REIT/REIT/IFAL

Maceió-AL, 9 de novembro de 2026.

Aprova, *ad referendum*, a criação, o funcionamento e o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho, a ser ofertado pelo *Campus* Maceió do Instituto Federal de Alagoas – Ifal.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, reconduzido pelo Decreto Presidencial, de 13 de junho de 2023, publicado no DOU nº 111, de 14 de junho de 2023, Seção 2, p. 1, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo art. 26 do Regimento Geral, aprovado pela Resolução nº 15/CS, de 5 de setembro de 2018, alterado pela Resolução nº 168/Consup, de 2 de agosto de 2024; pelo art. 13, inciso XVI, da Resolução nº 22/CS, de 1º de julho de 2014; e pelo art. 2º, inciso I, da Portaria nº 43/Ifal, de 15 de agosto de 2023, em conformidade com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; a Resolução nº 1/CNE/CP, de 5 de janeiro de 2021; a Resolução nº 135/Consup/Ifal, de 07 de dezembro de 2023; a Resolução nº 339/Cepe/Ifal, de 2 de abril de 2025, e com o que consta no Processo Administrativo nº 23041.006188/2026/66,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam aprovados, *ad referendum*, a criação, o funcionamento e o Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho, a ser ofertado pelo *Campus* Maceió do Instituto Federal de Alagoas – Ifal, na forma do Anexo Único.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Carlos Guedes de Lacerda**, **REITOR(A) - CD1 - REIT/REIT**, em 09/11/2026 10:41:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/11/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifal.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 29501
Código de Autenticação: 4ee0409a4f

ANEXO ÚNICO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

CAMPUS MACEIÓ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

MACEIÓ -AL

2026

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

CAMPUS MACEIÓ

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

EIXO TECNOLÓGICO: SEGURANÇA

MACEIÓ -AL

2026

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ

ADMINISTRAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – Ifal

Reitor
Carlos Guedes de Lacerda

Pró-Reitor de Ensino
Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Eunice Palmeira da Silva

Pró-Reitor de Extensão
Gilberto da Cruz Gouveia Neto

Pró-Reitor de Administração e Planejamento
Heverton Lima de Andrade

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Carolina Mendonça de Moraes Duarte

Diretoria de Articulação do Ensino
Patrícia Borsato Satirio

Departamento de Educação Básica
Israel Crescencio da Costa

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

CAMPUS MACEIÓ

ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS MACEIÓ

Diretor Geral
Givaldo Oliveira dos Santos

Diretoria de Administração
Sheila Andréa Silva de Albuquerque

Diretoria de Ensino
Flávia Braga do Nascimento

Departamento de Ensino Técnico
Lourival Lopes dos Santos Filho

Coordenação do Curso Técnico de Segurança do Trabalho
Victor Souza Sgarbi

Coordenação da Formação Geral
Ana Luiza Araújo Porto

Coordenação Pedagógica
Maria Verônica Teixeira Cavalcante

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS

CAMPUS MACEIÓ

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

Carlos Henrique Almeida Alves

Christiane Batinga Agra

Cláudia Cordeiro de Assis

Cláudio Roberto Agra Lima

Cleber Nauber dos Santos

Felipe Vasconcelos Cavalcante

Kallyne Rouse Valeriano Nunes Amorim

Lauro Lopes Pereira Neto

Lourival Lopes dos Santos Filho

Lucia Guiomar Basto Fragoso de Almeida

Mirian Tenorio Maranhao Leao

Paulo Henrique Lima de Alcântara

Reinaldo Rafael de Albuquerque Pereira Junior

Victor Souza Sgarbi

Wagner Titara Juliasse

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 6

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS 7

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO 15

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 16

4.1 Participação Discente em Programas e Projetos de Ensino 16

4.2 Programas de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico 17

4.3 Programas e Ações de Extensão Tecnológica 17

5 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE APOIO À/AO ESTUDANTE 18

5.1 Política de Assistência Estudantil 18

5.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Educação Inclusiva 19

5.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e Diversidade Étnico-Racial 21

5.4 Núcleo de Diversidade, Gênero e Sexualidade (Nugedis) 21

5.5 Programa de Monitoria de Ensino 22

5.6 Mobilidade Acadêmica 22

5.7 Ações de Acolhimento e Apoio Pedagógico 23

5.8 Recuperação da Aprendizagem 23

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO 23

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 26

7.1 Estrutura da matriz curricular 31

7.2 Organização do contraturno 34

8 PRÁTICA PROFISSIONAL 34

8.1 Prática Profissional Integrada 37

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS EXPERIÊNCIAS ANTERIORES MEDIANTE AVALIAÇÃO E RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS CONSTITUÍDAS 40

10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM 40

10.1 Avaliação dos estudantes com necessidades específicas 43

11 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA 44

11.1 Biblioteca 44

11.2 Instalações e equipamentos 45

11.3 Laboratório de segurança do trabalho - prof. Ricardo costa soares 45

11.4 Acessibilidade às pessoas com necessidades especiais - Acessibilidade arquitetônica 52

11.5 Acessibilidade às pessoas com necessidades especiais - Acessibilidade comunicacional 52

12 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO 54

12.1 Perfil do corpo docente 54

13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES 56

14 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES 57

15 REFERÊNCIAS 92

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

QUADRO 1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho.
Eixo tecnológico: Segurança.
Modalidade de Oferta: Presencial.
Local de Oferta: Instituto Federal de Alagoas – Campus Maceió
Turno: Diurno.
Carga Horária: 3.500 horas.
Vagas: 36 por turma.
Periodicidade: Anual.
Campo de atuação: Organizações privadas e públicas dos mais diversos ramos de atividades indústrias; hospitais; comércios; construção civil; portos; aeroportos; centrais de logística; instituições de ensino; unidades de fabricação e representação de equipamentos de segurança; e empresas e consultorias para capacitações em segurança do trabalho. (Brasil, 2025, p. 479).
Ocupações CBO: 3516-05 - Supervisor de Segurança do Trabalho; 3516-05 - Técnico em Segurança do Trabalho; 3516-10 - Técnico em Higiene Ocupacional; 3516-05 - Técnico em Meio Ambiente, Segurança e Saúde; 3516-05 - Técnico em Segurança Industrial.
Possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo: Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho; Bacharelado em Engenharia Civil; Bacharelado em Engenharia Elétrica; Bacharelado em Engenharia Mecânica; Bacharelado em Engenharia de Produção; Bacharelado em Engenharia Química; Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária; e Bacharelado em Arquitetura. (Brasil, 2025, p. 479).

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

[2] Já especificado no texto da organização curricular.

[3] Detalhado no texto critérios e procedimentos de avaliação.

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Este Projeto do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho fará parte das ofertas do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), Campus Maceió, no âmbito da educação básica. Está ancorado nos normativos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Resolução CNE/CP nº 1, 05 de janeiro de 2021), as Diretrizes Institucionais Para os Cursos Técnicos Integrados o Ensino Médio do Ifal (Resolução Nº 22/CS/2019), as Normas de Organização Didática do Ifal vigentes, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC). Sendo assim, está fundamentado nos seguintes princípios norteadores: educação como transformação da realidade, a redução das desigualdades sociais, preparação para a vida cidadã, inserção social participativa, integração entre formação geral e formação profissional, formação crítica, humanizada e emancipadora, o desenvolvimento socioeconômico, a vinculação à educação básica e educação pública de qualidade social (Ifal, 2024a).

O Curso está ancorado na missão, na visão e nos valores do Ifal, a saber:

> Missão: Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável. Visão: Consolidar-se como uma instituição de referência nacional em educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a transformação social nas regiões de sua atuação. Valores: Ética; Transparência, Inovação, Responsabilidade social; Compromisso institucional; Gestão participativa e democrática; Excelência; Sustentabilidade, Respeito à diversidade; Inclusão social (Ifal, 2024, p. 48).

O Ifal, no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, concebe que a educação profissional não pode ser compreendida somente como uma modalidade de ensino, mas, sobretudo, como um processo de educação continuada com base na formação humana (Ifal, 2024).

Nessa perspectiva o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho visa atender, também, a Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que enfatiza, no seu Art. 7º, que os Institutos Federais têm como uma de suas finalidades "[...] ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos" (Brasil, 2008).

Os Cursos Integrados ao Ensino Médio propõem a articulação entre a formação geral e a formação profissional, promovendo assim, a relação entre teoria e prática, a problematização do

trabalho como princípio educativo, a integração entre os vários componentes curriculares, a pesquisa como princípio pedagógico e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, o curso foi fundamentado em princípios que preconizam:

> I – respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho;
> II – centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia;
> III – estímulo à adoção da pesquisa como princípio pedagógico presente em um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção com impacto social;
> IV – garantia da indissociabilidade entre a teoria e a prática profissional em todo o processo de ensino e aprendizagem, assegurada por meio da contextualização, da flexibilização e da interdisciplinaridade (Brasil, 2021, p. 19-20).

O trabalho assumido como princípio educativo representa a dimensão fundamental da existência humana, na medida em que é por meio dele que a humanidade produz tanto as condições materiais quanto as espirituais de sua existência. O trabalho está na base da vida humana e deve ser entendido como a mediação pela qual as pessoas transformam e humanizam o mundo ao seu redor. É pelo trabalho que cada pessoa se constitui, adapta-se à natureza, ao mesmo tempo que a transforma e constrói o mundo em que vive.

A compreensão dessa dimensão do trabalho apenas será possibilitada a partir de uma sólida formação científica, da compreensão da cultura e do significado da tecnologia do mundo moderno, tendo em vista a elevação do nível de apreensão humana sobre a natureza/realidade concreta e a sociedade e, particularmente, do trabalho como dimensão fundante da existência humana.

No contexto da contemporaneidade capitalista, no entanto, o trabalho não possui apenas essa dimensão libertadora para as pessoas na constante busca de modificação, tanto das condições naturais quanto daquelas herdadas das gerações passadas. O trabalho tem sido um elemento de alienação das próprias pessoas, na medida em que o produto dessa atividade tem sido apropriado por outrem. Essa dimensão alienante do trabalho no modo capitalista de produção fundamenta a divisão social dessa atividade e submete trabalhadoras e trabalhadores ao desempenho de atividades repetitivas, monótonas e extenuantes, aspectos definidores de sua degradação.

A função precípua da educação no contexto do século XXI é, sobretudo, aliada às demais práticas sociais, resgatar o conceito formativo presente em todos os domínios da atividade humana, propiciando o alargamento dos horizontes das pessoas, ultrapassando as dimensões do mercado do

trabalho e preparando-as para a totalidade da vida, requisitos sem os quais a perspectiva de inserção social fica comprometida.

É imperativo que o trabalho como princípio educativo seja incorporado no processo de formação escolar de forma que, progressivamente, seja possível afastar-se da dicotomia entre as funções intelectuais e as técnicas, com vistas a almejar uma formação que unifique ciência, tecnologia e trabalho, bem como atividades intelectuais e instrumentais (Brasil, 2021). Do mesmo modo, também é imperativo buscar a justa adequação entre a capacidade de trabalhar tecnicamente e intelectualmente, consequente de uma educação básica sólida, sobre a qual se constituirá uma formação profissional e humanista adequada, de modo que permita às pessoas, como cidadãs e trabalhadoras, participar ativamente do processo de construção social.

É necessário que se compreenda o trabalho como expressão do estágio de desenvolvimento das relações sociais contemporâneas em que a ciência se faz operativa e a técnica se faz complexa, reunificando cultura e produção. Tal perspectiva decorre do fato de que o conhecimento, ao ser incorporado pelas pessoas, modifica sua perspectiva de compreensão de mundo, da política, da cultura, da ciência, da técnica, da ética e da estética.

Assim, uma sólida e duradoura apropriação dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, independentemente da classe social a que cada pessoa pertença, viabiliza não apenas a compreensão das leis que regem a natureza e a sociedade em que vive, mas também propicia condições de participação consciente nas transformações das condições sociais da própria existência.

Ao considerar essa perspectiva, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho, concebe a formação geral como parte inseparável da formação profissional. “[...] significa que buscamos enfocar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos” (Ciavatta, 2012, p. 84).

Nessa acepção, diante das transformações do mundo contemporâneo, a educação profissional não pode se limitar ao mero adestramento técnico para atender a demandas imediatas do mercado. Alinhado aos princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPPI) e às Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados do Ifal (Resolução nº 22/CS/2019), o curso concebe a formação omnilateral como pilar para a emancipação social do corpo discente. Sob esse horizonte pedagógico, a instituição assume o compromisso de:

> “[...] conduzir à superação da clássica divisão historicamente consagrada pela divisão social do trabalho entre os trabalhadores comprometidos com a ação de executar e aqueles comprometidos com a ação de pensar e dirigir ou planejar e

> controlar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos à sociedade" (IFAL, 2019b, p. 5)

Assim, ao unificar as dimensões da formação humana (trabalho, ciência, tecnologia e cultura) e ao promover uma Educação, fundamentada numa perspectiva humanista, o Estado cumpre o seu papel, contribuindo para formar integrantes da cidadania e do mundo do trabalho, conscientes de seus direitos e obrigações, que, a partir da apreensão do conhecimento, da instrumentalização e da compreensão crítica desta sociedade, sejam capazes de empreender uma inserção participativa, em condições de atuar qualitativamente no processo de desenvolvimento econômico e de transformação da realidade (Ifal, 2024).

Portanto, o Ifal, além de reafirmar a educação profissional e tecnológica como direito e bem público essencial para a promoção do desenvolvimento humano, econômico e social, compromete-se com a redução das desigualdades sociais e regionais; vinculando-se ao projeto de nação soberana e desenvolvimento sustentável, incorporando a educação básica como requisito mínimo e direito de todas as pessoas, mediado por uma escola pública com qualidade social e tecnológica.

Como caminho metodológico para o cumprimento de tamanhos desafios, o papel da Educação deve ser o de apontar para a superação da dicotomia entre o academicismo superficial e a profissionalização estreita, que sempre pautaram a formulação de políticas educacionais para o nosso país.

Nesse sentido, é primordial compreender um pouco sobre as peculiaridades de Alagoas. O Estado é um dos mais pobres da Federação, com uma população estimada de 3.220.848 pessoas (IBGE, 2024) e um Índice de desenvolvimento humano (IDH) de 0,684 (PNUD, 2022), o que impõe à sua população nefastas consequências, traduzidas na ausência/carência de indústrias, de um setor de serviços pulsante, assim como na figura do Estado, enquanto Poder Público constituir-se no maior empregador de mão de obra, o que por si, já representa um forte indício de atraso econômico e de desenvolvimento.

Os dados obtidos em pesquisas do IBGE indicam a situação de pobreza e até de miséria em que o Estado está mergulhado, não obstante a existência de seus recursos naturais que poderiam apontar em direção à superação desse quadro, se houvesse uma articulação de políticas públicas voltadas essencialmente para essa finalidade. Alagoas, necessita superar esse estágio de debilidades no âmbito da oferta de serviço nos mais diferentes campos do setor produtivo.

O setor industrial do estado, também denominado pelo IBGE como Indústria de transformação, possui 24.620 unidades de produção (Alagoas,2026), com destaque para os setores de produtos alimentícios, de bebidas e o sucroalcooleiro. Este último continua sendo o principal empregador deste segmento. Em virtude da prevalência da monocultura da cana-de-açúcar.

Para além das questões socioeconômicas, é preciso analisar aspectos educacionais importantes da realidade de Alagoas, ainda que, nos últimos anos, tenham melhorado os índices do Estado. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Alagoas, em relação aos outros estados do nordeste brasileiro, em 2023, teve uma melhora significativa, posicionando o estado com o segundo melhor resultado nos anos iniciais e o terceiro nos anos finais na região. O IDEB dos anos iniciais do ensino fundamental tem média 6,0 e dos anos finais do ensino fundamental 5,0. Ao analisar os índices do IDEB dos anos finais, fica evidente que esses índices demonstram, em parte, o perfil de quem seguirá os estudos pelo Ensino Médio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas, Campus Maceió insere-se nesse contexto, como uma ferramenta eficaz na promoção de esforços para implementar uma política educacional que tenha como prioridades a construção/produção/socialização de conhecimento, que seja capaz de estabelecer uma interface com a realidade, tendo como um dos indicadores o mundo do trabalho, sem entretanto, deste tornar-se refém ou mesmo guardião dos seus interesses.

O Campus Maceió, inaugurado em 1910 como Escola de Aprendizes Artífices, é uma das unidades mais tradicionais do Ifal, com ampla oferta de cursos técnicos de nível médio, nas modalidades integrada e subsequente, bem como cursos superiores de tecnologia, licenciatura e bacharelado, além de cursos de pós-graduação lato-sensu. Destacam-se, entre as formações técnicas, os cursos em áreas como Desenvolvimento de Sistemas, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Estradas, Mecânica, Química, Segurança do Trabalho e Artesanato (este último na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA), ofertados de acordo com a demanda regional por qualificação profissional. A unidade mantém forte articulação com o setor produtivo urbano e regional, contribuindo significativamente para a formação especializada e para o desenvolvimento socioeconômico da capital alagoana e do seu entorno, o que justifica plenamente a sua atuação enquanto instituição pública de educação profissional, científica e tecnológica.

O Ifal, Campus Maceió, está situado na capital do Estado de Alagoas, integrando-se a uma das regiões mais densamente povoadas e economicamente dinâmicas do estado. O Campus atende prioritariamente à população residente nos bairros da zona urbana de Maceió, bem como aos municípios da Região Metropolitana, como Rio Largo, Satuba, Marechal Deodoro, Paripueira, Santa Luzia do Norte e Pilar.

Segundo o Censo 2022 do IBGE, o município de Maceió possui 957.916 habitantes, representando aproximadamente um terço da população estadual, se configurando como o principal centro urbano, político e econômico de Alagoas, concentrando 36,04% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, que totalizou R$ 76,2 bilhões em 2021. Essa concentração demográfica e econômica

reflete a centralidade da cidade como polo regional de comércio, serviços, administração pública, turismo e construção civil.

Considerando o perfil econômico de Maceió, cuja estrutura produtiva é concentrada nos setores de serviços, comércio, construção civil e administração pública, torna-se evidente a necessidade de profissionais com capacitação para atuar na prevenção de riscos ocupacionais. A diversidade e complexidade dos ambientes laborais urbanos demandam técnicas e técnicos em segurança do trabalho com aptidão para intervir de forma qualificada, contribuindo para a promoção da saúde, segurança e bem-estar de trabalhadoras e trabalhadores, conforme os princípios da saúde ocupacional e as exigências da legislação vigente.

Nesse cenário de elevada concentração urbana e econômica, a oferta do curso especificamente no Campus Maceió consolida-se por sua capacidade formativa instalada e por sua localização estratégica em relação aos maiores polos geradores de riscos ocupacionais do estado.

Enquanto unidade pioneira e polo articulador da Rede Federal em Alagoas, o Campus Maceió conta com infraestrutura física e tecnológica consolidada para a formação técnica no Eixo Segurança, destacando-se o Laboratório de Segurança do Trabalho – Prof. Ricardo Costa Soares, dotado de instrumentação especializada para avaliações quantitativas de higiene ocupacional (como dosímetros de ruído, decibelímetros, medidores de estresse térmico, luxímetros e bombas de amostragem de contaminantes do ar), além de laboratórios multidisciplinares e corpo docente qualificado na área de engenharia e segurança ocupacional.

Ademais, por estar sediado na capital e atender diretamente aos municípios da Região Metropolitana (como Rio Largo, Satuba, Marechal Deodoro, Santa Luzia do Norte e Pilar), o campus situa-se na área de influência direta dos setores com maior incidência de riscos e sinistros em Alagoas: a indústria da construção civil urbana, o Polo Cloroquímico e plástico metropolitano, os complexos hospitalares terciários, as atividades portuárias e a ampla cadeia de comércio e serviços. Essa conjunção de capacidade instalada e demanda socioprodutiva justifica plenamente a escolha do Campus Maceió como lócus estratégico para a oferta permanente do curso.

As várias formas de exploração do trabalho, como se sabe, têm sido continuadamente praticadas por agentes empregadores desde antes da revolução industrial, em detrimento de trabalhadoras e trabalhadores. A ocorrência de acidentes do trabalho é apenas uma forma das evidências, materializadas da exploração patronal.

Ademais, a precarização das condições de trabalho, realidade do mundo atual, é fruto da reestruturação produtiva imposta pelo processo de globalização deflagrado por quem detém o controle da economia mundial. Com efeito, esta precarização tem propiciado a ampliação dos

acidentes em atividades laborais, especialmente os relacionados com a maioria de trabalhadoras e trabalhadores sem vínculo de emprego formal, desconsiderada pela estatística acidentária oficial.

Entre 2012 e 2024, o Brasil registrou aproximadamente 8,8 milhões de acidentes de trabalho e cerca de 32 mil mortes de trabalhadoras e trabalhadores com vínculo formal, segundo o Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho, uma iniciativa conjunta do MPT e da OIT. No ano de 2023, houve cerca de 778 mil acidentes notificados, número superior aos 732 mil registrados em setembro de 2023, evidenciando tendência de crescimento. Esses dados demonstram que o Brasil enfrentou, em média, 648 mil acidentes por ano no período 2020–2022, com um número crescente de ocorrências e consequências letais, especialmente nos setores da construção civil e transporte, que registraram entre 2.800 e 2.900 óbitos em 2023 . Tal cenário ressalta a urgência da formação de técnicas e técnicos em segurança do trabalho, capazes de promover ações preventivas e reduzir os índices acidentários.

Não se pode desprezar o fato de que os dados oficiais, embora sejam por si só alarmantes, não retratam com exatidão a verdade dos fatos, afinal de contas, vários milhares de acidentes do trabalho, neles inclusos não só as modalidades típicas, como também as manifestações de doenças profissionais e do trabalho, acontecem sem que os órgãos governamentais tomem sequer conhecimento, seja pela propositada intenção patronal de sonegar tal informação, seja porque envolvem trabalhadoras e trabalhadores sem vínculo empregatício formalizado e, portanto, não vinculados ao regime previdenciário oficial (Brasil, 2026; Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, 2025).

A conjugação de três fatores: absoluta e única priorização do incremento da produtividade por parte das organizações empregadoras; o despreparo técnico e cultural da grande maioria das pessoas empregadas no Brasil e a falta de uma política social consistente e racional que privilegie a prevenção dos infortúnios laborais, tem sido o tripé que, ao longo dos anos, coloca o Brasil na incômoda posição de destaque no ranking mundial dos acidentes do trabalho (Fundacentro, 2025).

Igualmente, sabe-se que a ocorrência de acidentes do trabalho, neles inclusos não só a modalidade típica, como também as manifestações de doenças profissionais e do trabalho, produz consequências negativas as mais variadas para os três segmentos envolvidos na relação trabalhista: pessoa empregada, organização empregadora e governo. Ditos prejuízos podem ser representados da forma seguinte: para a empresa - perda de tempo útil na produção, danificação de máquinas e equipamentos, gastos com treinamento de pessoas substitutas de acidentadas, etc.; para a/o trabalhador/a - redução salarial enquanto estiver percebendo benefício previdenciário, perda de membro ou órgão funcional, sofrimentos físico, mental e psicológico, desajuste familiar decorrente da perda de sua principal fonte provedora ou de sua invalidez, etc.; para o governo - despesas com

atendimento médico-hospitalar, transporte de pessoas acidentadas, remédios, reabilitação profissional, pagamento de benefícios previdenciários diversos: auxílio-doença, auxílio acidente, aposentadoria por invalidez, pensão por morte, etc. Em síntese, prevenir acidentes do trabalho é um imperativo legal, além de se constituir num dever social.

Alagoas como parte do cenário nacional, anteriormente descrito, necessita superar o quadro de debilidades no âmbito da oferta dos serviços em Segurança do Trabalho, de maneira a contribuir com a melhoria das condições mínimas de existência das populações situadas nas áreas rural e urbana do estado.

Sendo assim, o artigo 162 do Decreto-Lei Nº 5.452, de 01 de maio de 1943, que consolida as Leis do Trabalho, disciplinada pela Norma Regulamentadora NR-04, a qual versa sobre o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) advoga que as empresas públicas e privadas, em função do grau de risco da atividade e do número de pessoas empregadas que possuem, devem organizar e manter em funcionamento o aludido serviço especializado, com o objetivo maior de desenvolver programas preventivos de acidentes do trabalho no seu interior. Esse serviço deve ser composto exclusivamente por pessoas empregadas pela empresa detentoras de formação especializada na área de segurança e saúde do trabalho, sendo três de nível superior: Engenheira/o de Segurança do Trabalho, Médica/o do Trabalho e Enfermeira/o do Trabalho, e duas com formação de nível médio: Auxiliar de Enfermagem do Trabalho e Técnica/o de Segurança do Trabalho (Brasil, 1943).

A formação supramencionada é regulamentada pela Lei Nº 7.410, de 27 de novembro de 1985, e pelo Decreto Nº 92.530, de 7 de abril de 1986. Este normatiza que o exercício da profissão de Técnica/o em Segurança do Trabalho somente será permitido à/ao profissional de nível médio com certificado de conclusão do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, a ser ministrado no país em estabelecimentos de ensino médio. A/o técnica/o oriunda/o dessa formação desempenha suas funções com base no disciplinamento dado pela Portaria MTB Nº 3.275, de 21 de setembro de 1989, que dispõe sobre as atividades dessa/e profissional.

O Ifal, enquanto instituição federal de ensino, objetiva contribuir com o processo de prevenção de acidentes do trabalho que se desencadeiam não apenas no Estado de Alagoas, mas em todo o país. Diante dessa perspectiva, surgiu a necessidade de se ofertar o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho com a finalidade de colocar à disposição da sociedade profissionais habilitadas/os para o exercício de tal profissão, nos termos da legislação em vigor.

A atuação de técnicas e técnicos em Segurança do Trabalho, seja no setor produtivo ou de serviços, deverá estar pautada no desempenho de atividades relacionadas à segurança do trabalho, à saúde e à qualidade de vida de trabalhadoras e trabalhadores. Além disso, objetiva reduzir o custo

social consequente dos infortúnios da atividade produtiva, possibilitando canalizá-los para investimentos na sustentabilidade econômica, ambiental, social e profissional.

Por fim, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho tem por objetivo promover a formação integral de técnicas e técnicos em segurança do trabalho, a partir de uma sólida base humanística, científica e tecnológica, habilitando essas/es profissionais para o desempenho de atividades relacionadas à segurança do trabalho no âmbito do setor produtivo e de serviços, de forma que sua atuação possa assegurar a saúde e a qualidade de vida de trabalhadoras e trabalhadores e a viabilização da redução do custo social consequente dos infortúnios decorrentes da atividade produtiva.

Em face do diagnóstico socioeconômico e da realidade ocupacional de Maceió e de sua Região Metropolitana expostos nesta justificativa, o curso estabelece como objetivos específicos:

- Capacitar estudantes para a elaboração, implementação e acompanhamento do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), com ênfase nas peculiaridades dos canteiros de obras da construção civil urbana e nas indústrias da Região Metropolitana de Maceió;
- Habilitar para a identificação, medição e controle de riscos físicos, químicos e biológicos em processos produtivos fabris e em instalações de armazenagem e logística;
- Desenvolver competências voltadas à biossegurança e à proteção à saúde de trabalhadoras e trabalhadores em estabelecimentos assistenciais de saúde (NR-32), setor de alta concentração e relevância na capital alagoana;
- Proporcionar conhecimentos teóricos e metodológicos para realização de análises ergonômicas (NR-17) voltadas à adaptação do trabalho às características das pessoas no comércio varejista, redes hoteleiras e serviços administrativos;
- Estimular a realização de treinamentos, a estruturação e o suporte às Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA) e a elaboração de procedimentos de emergência e primeiros socorros;
- Estimular a pesquisa aplicada e a extensão tecnológica sobre as causas de agravos e doenças relacionadas ao trabalho no contexto alagoano, articulando o trabalho como princípio educativo e a intervenção social emancipatória.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho, é necessário ter concluído a última etapa do Ensino Fundamental e obter aprovação em processo seletivo aberto ao público, realizado anualmente, conforme edital próprio.

O curso está organizado em regime seriado com entrada anual, onde serão ofertadas 36 vagas por turma distribuídas nos turnos matutino e vespertino. Em cumprimento à Lei nº 12.711/2012, com as alterações introduzidas pela Lei nº 13.409/2016 e pela Lei nº 14.723/2023, e em estrita consonância com a Resolução nº 186/2025 – CONSUP/IFAL, no mínimo 70% (setenta por cento) das vagas serão destinadas a estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Alagoas (Ifal) – Campus Maceió está concebido em consonância com as diretrizes da Educação Básica e Profissional da instituição, alinhando-se aos princípios e metas estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (Resolução nº 22/CS/2019). Sua formulação observa os marcos normativos federais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), incluindo a Lei nº 9.394/1996 (LDBEN), a Lei nº 11.892/2008, a Resolução CNE/CP nº 01/2021 e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT).

Ancorado na missão do Ifal de promover educação pública, gratuita e de qualidade social, o curso assume o trabalho como princípio educativo e a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos norteadores da prática educativa. Nessa perspectiva, o percurso formativo do corpo discente transcende as atividades curriculares convencionais de sala de aula por meio da inserção ativa em programas, projetos e editais institucionais promovidos pelas Pró-Reitorias de Ensino (PROEN), de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPI) e de Extensão (PROEX), articulando teoria, prática e compromisso social com a promoção da saúde e segurança nos ambientes de trabalho.

4.1 Participação Discente em Programas e Projetos de Ensino

No âmbito do ensino, o curso estimula a participação discente em projetos pedagógicos fomentados por editais anuais da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), voltados à aprendizagem colaborativa, à melhoria do desempenho escolar e à permanência e êxito estudantil.

Essas ações complementam os componentes curriculares da Formação Geral Básica e da Formação Profissional por meio de grupos de estudos temáticos, oficinas práticas interdisciplinares e projetos de nivelamento e aprofundamento. Em Segurança do Trabalho, essas práticas fortalecem a integração de conteúdos científicos fundamentais como química, física, matemática e biologia com

as disciplinas tecnológicas como higiene ocupacional, ergonomia, prevenção e combate a sinistros, capacitando o corpo discente na resolução coletiva de problemas reais da área.

4.2 Programas de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico

A iniciação à pesquisa constitui um eixo estratégico para despertar vocações investigativas, estimular o pensamento crítico e promover o domínio das metodologias científicas desde o ensino médio. O curso assegura a inserção discente em programas institucionais gerenciados pela PRPPI, em especial o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM/PIBIC-Jr) e o Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).

A atuação discente em grupos de pesquisa institucionais permite investigar demandas prioritárias do mundo do trabalho alagoano, tais como:

- Avaliação quantitativa e qualitativa de riscos físicos, químicos e biológicos em setores industriais, da construção civil e de serviços;
- Estudos ergonômicos aplicados à melhoria das condições laborais em micro e pequenas empresas e cooperativas regionais;
- Desenvolvimento de metodologias e tecnologias voltadas à prevenção de acidentes e à proteção da saúde de trabalhadoras e trabalhadores.

Os resultados das investigações desenvolvidas pelo corpo discente são socializados em fóruns acadêmicos e científicos, tais como o Congresso Acadêmico do Ifal, seminários técnicos do Campus Maceió e eventos estaduais e nacionais do campo da Saúde e Segurança no Trabalho.

4.3 Programas e Ações de Extensão Tecnológica

As políticas de extensão universitária e tecnológica no âmbito do curso aproximam a comunidade acadêmica das demandas da sociedade, em estrito diálogo com os arranjos produtivos e as organizações de trabalhadoras e trabalhadores da Região Metropolitana de Maceió e do estado de Alagoas.

Por meio de editais regulares da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), estudantes e docentes estruturam e executam projetos, cursos de formação inicial e continuada (FIC), campanhas educativas e prestações de serviços técnicos voltados a:

- Difusão de noções básicas de prevenção de acidentes e uso correto de Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva (EPIs e EPCs) junto a canteiros de obras, feirantes e trabalhadoras/es informais;
- Realização de campanhas de conscientização sobre saúde ocupacional, prevenção a sinistros e primeiros socorros em escolas públicas e comunidades do entorno do Campus Maceió;

- Oficinas de análise ergonômica simplificada e orientação postural voltadas a trabalhadoras e trabalhadores de setores com elevados índices de afastamento previdenciário.

Essas atividades proporcionam ao corpo discente vivências práticas enriquecedoras, consolidando sua formação cidadã e profissional a partir da prestação de serviços voltados ao bem-estar coletivo.

5 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE APOIO À/AO ESTUDANTE

O Instituto Federal de Alagoas (Ifal) – Campus Maceió cumpre rigorosamente a legislação vigente sobre inclusão e diversidade, fundamentada no Decreto nº 5.296/2004 e na legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004, atualizada pela Resolução CNE/CP nº 1/2021). Para atender a essas demandas transversais, a instituição desenvolve um conjunto de políticas institucionais voltadas ao apoio integral ao/à estudante, visando assegurar condições equânimes para o acesso, a permanência com qualidade e a conclusão dos estudos com êxito.

Essas ações articulam de modo indissociável a Política de Assistência Estudantil, os Núcleos Institucionais de Suporte e Ações Afirmativas — Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e Núcleo de Diversidade, Gênero e Sexualidade (Nugedis) —, os Programas de Monitoria e Mobilidade Acadêmica, o atendimento pedagógico e psicossocial, e estratégias contínuas de acolhimento e recuperação da aprendizagem.

5.1 Política de Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil (AE) no âmbito do Ifal está regulamentada pela Política de Assistência Estudantil (PAE), instituída por meio da Resolução nº 16/CS/2017 e suas atualizações, e amparada pela Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024, que institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAE). Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028), a PAE consiste em um conjunto de princípios, diretrizes, procedimentos, critérios, competências, programas e orientações que norteiam o planejamento e a execução de ações voltadas à ampliação das condições de permanência e êxito das/dos estudantes regularmente matriculadas/os na educação profissional técnica de nível médio.

No Campus Maceió, a gestão das políticas estudantis articula-se com a Diretoria de Políticas Estudantis (DPE) e é executada por uma equipe multiprofissional composta por profissionais de serviço social, psicologia, pedagogia e saúde, estruturada nas seguintes frentes de suporte:

1. **Serviço Social:** Responsável pela orientação social à comunidade estudantil e às famílias, gestão de auxílios financeiros do Programa de Assistência Estudantil (tais como o Programa de Auxílio Permanência – PAuP e incentivos ao transporte, alimentação e práticas desportivas/culturais), além da realização de estudos e avaliações socioeconômicas;
2. **Serviço de Psicologia Escolar:** Atua no acompanhamento e no acolhimento dos aspectos psicossociais e emocionais que permeiam o cotidiano discente e o processo pedagógico, em estreito diálogo com o corpo docente e as famílias;
3. **Setor de Saúde Escolar:** Promove ações de atenção básica à saúde, prevenção de agravos, orientações sanitárias, atendimentos ambulatoriais iniciais e triagens médicas e de enfermagem.

5.2 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Educação Inclusiva

No âmbito do Ifal, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) foi instituído pela Resolução nº 45/CS, de 22 de dezembro de 2014, que disciplina sua organização e funcionamento. O núcleo tem como objetivo promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e eliminação de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

O acompanhamento discente segue a Resolução nº 17/CS, de 11 de junho de 2019 (e suas alterações), que regulamenta os procedimentos de identificação, acompanhamento e avaliação de estudantes com Necessidades Específicas. Isso inclui pessoas com deficiência, transtornos do espectro autista (TEA), altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais de aprendizagem.

Estudantes com diagnóstico de deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e/ou outros transtornos de aprendizagem têm à disposição um atendimento educacional especializado, que oferece recursos e serviços para permitir seu desenvolvimento social e acadêmico, sob responsabilidade do NAPNE, cuja equipe é composta por profissionais de serviço social, psicologia e pedagogia, além de docentes e estudantes.

Por conseguinte, de acordo com o PDI, o NAPNE é constituído como uma política de inclusão que promove o acompanhamento educacional de estudantes com necessidades específicas dentro da instituição. Dentre as ações realizadas pelo NAPNE, destacam-se o acolhimento, o acompanhamento contínuo e o direcionamento discente ao mundo do trabalho, com a finalidade de superar os desafios presentes na sociedade contemporânea.

Em alinhamento às ações do NAPNE, o colegiado do curso também pode propor estratégias complementares para este público, tais como adaptação de instrumentos, adaptação curricular e adequação de critérios de avaliação, bem como disponibilização de horários individuais do corpo docente para acompanhamento discente.

5.2.1 Adaptações Curriculares e Plano Educacional Individualizado (PEI)

Para garantir a estudantes com necessidades específicas a igualdade de oportunidades, o prosseguimento dos estudos e o fortalecimento das políticas de Educação Inclusiva, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho atuará no sentido de cumprir os dispositivos que regulamentam a Resolução nº 17/CS, de 11 de junho de 2019, do Instituto Federal de Alagoas, de modo a promover a identificação, o acompanhamento e a avaliação discente, nas áreas do saber e do fazer. Com efeito:

> "[...] a educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular" *(Brasil, 2008, p. 7).*

Diante dessa perspectiva, o atendimento educacional especializado, no Campus Maceió, será realizado de forma contínua, a partir da Elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI), sob a coordenação e o acompanhamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) em parceria com a Coordenação Pedagógica ou correlato, docentes e equipe multiprofissional, conforme as prerrogativas prescritas no art. 8º, Capítulo II, da Resolução nº 17/CS, de 11 de junho de 2019, supramencionada.

O NAPNE apresenta a finalidade basilar de contribuir para a implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito de estudantes com necessidades específicas; de atender essas/es estudantes e suas famílias; bem como de auxiliar o corpo docente na promoção de práticas pedagógicas que promovam a articulação do processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, as adaptações curriculares para estudantes com necessidades específicas realizar-se-ão a partir da estruturação do PEI:

- Para cada estudante que apresente necessidade específica, será elaborado um PEI;
- A partir do PEI, a/o docente deverá realizar as Adaptações Curriculares em seu componente curricular, descrevendo as adequações metodológicas e avaliativas necessárias;
- Serão considerados aspectos como as diferentes linguagens, os múltiplos espaços de convivência, a socialização dos conhecimentos, a construção da identidade, a emancipação da pessoa e o desenvolvimento de sua autonomia.

Portanto, conforme o art. 10 da Resolução nº 17/CS, de 11 de junho de 2019, as adaptações curriculares, sejam de pequeno ou médio porte, serão construídas a partir das seguintes especificidades:

> **§ 1º** *Adaptações Curriculares deverão ser elaboradas por componente curricular, com a descrição das adaptações/adequações que serão*

> *realizadas durante todo o período letivo.* **§ 2º** *O/A docente deverá elaborar as adaptações curriculares, considerando as demandas observadas na orientação realizada pela equipe do Napne e da Psicologia;* **§ 3º** *O/A pedagogo(a) deverá orientar as estratégias de adaptações curriculares;* **§ 4º** *O documento com as adaptações curriculares deverá ser preenchido e entregue, bimestralmente, à Coordenação Pedagógica ou correlato com cópia para o Napne (Ifal, 2019b).*

Por conseguinte, a proposta curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho, referente a estudantes com necessidades específicas, almeja possibilitar sua efetiva integração na vida em sociedade, bem como propiciar condições adequadas para o aprimoramento de habilidades e competências, a fim de concorrer às oportunidades concedidas pelo mundo do trabalho, garantindo que a avaliação ocorra em condições adequadas à situação de cada estudante, considerando limites e potencialidades e visando sempre à autonomia e ao êxito acadêmico.

5.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) e Diversidade Étnico-Racial

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), instituído pela Resolução nº 29/CS, de 19 de dezembro de 2018, propõe-se a oferecer efetiva contribuição aos estudos e pesquisas sobre a diversidade étnico-racial.

O núcleo fomenta políticas de promoção de equidade para oportunizar o acesso e a permanência das populações indígenas e negras, proporcionando o fortalecimento de identidades na comunidade escolar e em ações de extensão.

Em cumprimento às Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, o Neabi atua como suporte pedagógico e consultivo junto ao colegiado e corpo docente na inserção transversal dos conteúdos relativos à história e cultura afro-brasileira e indígena nos componentes curriculares da Formação Geral e da Formação Profissional, fomentando uma educação antirracista, a valorização da identidade e a garantia dos direitos humanos.

5.4 Núcleo de Diversidade, Gênero e Sexualidade (Nugedis)

O Núcleo de Diversidade, Gênero e Sexualidade (NUGEDIS), instituído no Campus Maceió a partir da publicação da Portaria nº 2.977/Ifal e fundamentado na Resolução nº 116/Consup/2023, é uma instância propositiva e consultiva da estrutura institucional. Seu objetivo é promover ações educativas e políticas relacionadas às temáticas de gênero, diversidade e sexualidade, além de realizar

articulações para o atendimento de demandas da comunidade acadêmica com esse enfoque, combatendo violências e discriminações.

Para o desenvolvimento de suas atividades, o núcleo possui espaço físico próprio (sala) equipada com computador, impressora, mesas, cadeiras, armários e monitores, garantindo o suporte material necessário para o acolhimento e a execução das ações propostas.

O curso assegura ainda o cumprimento da Resolução nº 17/CS, de 11 de dezembro de 2017, garantindo o direito à utilização do **nome social** para estudantes travestis e transexuais em todos os registros escolares, diários de classe, documentos internos e ambientes virtuais e físicos de convivência do Ifal.

5.5 Programa de Monitoria de Ensino

O Programa de Monitoria de Ensino do Ifal é regulamentado pela Resolução nº 181/2024 – Consup/Ifal e constitui uma atividade formativa que integra ensino e aprendizagem, com a finalidade de qualificar o processo pedagógico e fortalecer a permanência discente.

A monitoria abrange as modalidades **remunerada** (com concessão de bolsa institucional) e **voluntária**, sendo orientada diretamente por docentes dos componentes curriculares e acompanhada pela Coordenação do Curso e pela Coordenação Pedagógica. Entre suas principais atribuições e objetivos no curso, destacam-se:

1. Prestar apoio pedagógico aos discentes para superação de dificuldades e recomposição de aprendizagens, especialmente nas disciplinas com maiores índices de retenção da Formação Geral e do Núcleo Profissionalizante de Segurança do Trabalho;
2. Auxiliar os docentes na preparação de materiais didáticos complementares, roteiros de estudos e suporte nas práticas laboratoriais;
3. Oportunizar à/ao estudante em atividade de monitoria a iniciação à prática da docência e o aprofundamento científico e técnico na área.

5.6 Mobilidade Acadêmica

Regulamentada pela Deliberação nº 18/CEPE/2018, a Mobilidade Acadêmica possibilita aos discentes o desenvolvimento de estudos e atividades curriculares, científicas ou culturais em outros campi do Ifal ou em instituições de ensino parceiras, em âmbito regional, nacional e internacional.

A mobilidade preserva o vínculo regular de cada estudante com o curso de origem e possibilita o posterior aproveitamento e a equivalência dos estudos concluídos com êxito, enriquecendo o itinerário formativo e oportunizando a vivência de diferentes contextos socioculturais e técnicos do mundo do trabalho.

5.7 Ações de Acolhimento e Apoio Pedagógico

As ações de acolhimento configuram-se como um processo contínuo de recepção, escuta e integração da comunidade estudantil à vida escolar. No início do período letivo, o curso promove reuniões de acolhimento e ambientação para estudantes ingressantes do 1º ano e suas famílias, apresentando a infraestrutura do Campus, as diretrizes do curso, os direitos e deveres discentes e o funcionamento dos setores de apoio (Pedagogia, Assistência Estudantil e Núcleos).

Ao longo do ano letivo, o acolhimento desdobra-se no atendimento biopsicossocial individualizado e coletivo, realizado conjuntamente pela Coordenação do Curso, Coordenação Pedagógica, Serviço Social, Psicologia e pelos núcleos Napne, Neabi e Nugedis, atuando preventivamente na mediação de conflitos, na identificação precoce de vulnerabilidades e no combate à evasão escolar.

5.8 Recuperação da Aprendizagem

Em estrita consonância com a Lei nº 9.394/1996 (LDBEN) e com as Normas de Organização Didática (NOD) do Ifal, a avaliação no curso possui caráter predominantemente formativo, processual, contínuo e diagnóstico.

Como direito pedagógico inalienável de cada estudante, são assegurados:

- Recuperação Paralela e Contínua: Desenvolvida ao longo de todo o período letivo pelo próprio docente regente, compreendendo novas oportunidades de aprendizagem e reavaliação logo após o diagnóstico de dificuldades no domínio de conhecimentos e competências;
- Atendimento no Contraturno: Disponibilização de horários de atendimento individual e em pequenos grupos pelos docentes para esclarecimento de dúvidas e aprofundamento de conteúdos;
- Programa Suporte de Aprendizagem: Em conformidade com a Deliberação nº 07/CEPE/2015, ação institucional voltada prioritariamente às/aos estudantes do primeiro ano do curso técnico integrado, focada na superação de defasagens de aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática por meio de oficinas realizadas preferencialmente no contraturno, assegurando a equalização dos conhecimentos básicos indispensáveis ao prosseguimento dos estudos.

6 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A crescente cientificidade da vida social e produtiva exige de quem exerce a cidadania e o trabalho uma maior apropriação do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural. Assim

sendo, é imperativo que a escola tenha como missão a formação histórico-crítica da pessoa, permitindo-lhe compreender as relações sociais em que vive e participar delas como sujeito, tendo consciência de sua importância para transformar a sociedade, atentando à responsabilidade ambiental, social e ética, presentes ou emergentes, do campo de atuação de técnicas e técnicos em Segurança do Trabalho.

Dessa forma, o perfil profissional de conclusão que se almeja, deve contemplar uma formação omnilateral, que se constitui em socialização competente para a participação social e em qualificação para o trabalho na perspectiva da produção das condições gerais de existência. O perfil de técnicas e técnicos em Segurança do Trabalho egressas/os do Ifal está ancorado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e no que dispõe a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Concluídas as etapas de formação, técnicas e técnicos em Segurança do Trabalho dominam conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens, o que lhes confere autonomia intelectual para acompanhar as mudanças, de modo a intervir no mundo do trabalho, possibilitando-lhes:

I. analisar os métodos e os processos laborais;

II. acompanhar os processos e os procedimentos da área de trabalho;

III. aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;

IV. avaliar riscos profissionais a que estão expostas trabalhadoras e trabalhadores e as formas de prevenção de acidentes de trabalho;

V. atuar com responsabilidade socioambiental;

VI. compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;

VII. conhecer e aplicar as normas técnicas de segurança e saúde no trabalho, observando a legislação;

VIII. coletar, organizar e registrar dados relativos ao campo de atuação;

IX. conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

X. conhecer os fundamentos de prevenção das doenças e acidentes do trabalho;

XI. demonstrar capacidade empreendedora e de iniciativa e criatividade;

XII. divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional;

XIII. estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às demandas do mundo do trabalho;

XIV. elaborar ou participar de programas e projetos específicos da sua área de atuação;

XV. elaborar e implementar políticas de segurança e saúde no trabalho, identificando variáveis de controle e ações educativas para prevenção de riscos e promoção da qualidade de vida de trabalhadoras e trabalhadores, abrangendo desde a gestão de programas preventivos à elaboração de pareceres técnicos;

XVI. elaborar procedimentos de acordo com a natureza da empresa;

XVII. identificar fatores de risco de acidentes do trabalho, de doenças profissionais e de trabalho e de presença de agentes ambientais agressivos a trabalhadoras e trabalhadores;

XVIII. identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;

XIX. interpretar e aplicar normas do exercício profissional, princípios éticos que regem a conduta de profissionais de Segurança do Trabalho;

XX. indicar, solicitar e inspecionar equipamentos de proteção coletiva e individual contra incêndio;

XXI. levantar e utilizar dados estatísticos de doenças e acidentes de trabalho para ajustes das ações prevencionistas;

XXII. divulgar normas e procedimentos de segurança e higiene ocupacional;

XXIII. operar equipamentos próprios do campo de atuação;

XXIV. orientar equipes de trabalho quanto aos procedimentos de segurança e saúde de trabalho;

XXV. proceder os primeiros socorros em situações de emergência;

XXVI. produzir relatórios referentes à segurança e à saúde de trabalhadoras e trabalhadores;

XXVII. promover programas, eventos e capacitações de prevenção de riscos ambientais;

XXVIII. trabalhar em equipe multidisciplinar, buscando integrar conhecimentos de diferentes áreas;

XXIX. realizar procedimentos de orientação sobre medidas de eliminação e neutralização de riscos.

XXX. investigar, analisar e recomendar medidas de prevenção e controle de acidentes de trabalho

XXXI. realizar estudo da relação entre a ocupação dos espaços físicos de trabalho e as condições operacionais e ergonômicas necessárias

XXXII. desenvolver e coordenar ações educativas contínuas na área de saúde e segurança do trabalho

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo é o conjunto de valores, saberes e forças que reflete a compreensão humana no tocante ao tempo e ao espaço. Representa o que foi realizado, o que se encontra em construção e lança o arcabouço das pretensões do que se deseja alcançar no futuro.

> [ ] o currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2004, p. 150).

Ao partilhar dessa concepção crítica, é preciso considerar o currículo como um artefato que fomenta as pessoas à criação intelectual e prática, conduzindo-as à compreensão da totalidade social e ao processo de emancipação humana.

Nesse sentido, cabe abordar que a organização curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho foi elaborada considerando as diretrizes estabelecidas no Art. 20 da Resolução CNE/CP nº 1/2021 (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica), o qual estabelece que a estruturação dos cursos técnicos deve assegurar:

> V – o diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, como referências fundamentais de sua formação; VI – os elementos essenciais para compreender e discutir as relações sociais de produção e de trabalho, bem como as especificidades históricas nas sociedades contemporâneas; VII – os saberes exigidos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária; VIII – o domínio intelectual das tecnologias pertinentes aos eixos tecnológicos e às áreas tecnológicas contempladas no curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e de aprendizagem, com autonomia intelectual e espírito crítico; IX – a instrumentalização de cada habilitação profissional e respectivos itinerários formativos, por meio da vivência de diferentes situações práticas de estudo e de trabalho; X – os fundamentos aplicados ao curso específico, relacionados ao empreendedorismo, cooperativismo, trabalho em equipe, tecnologia da informação, gestão de pessoas, legislação trabalhista, ética profissional, meio ambiente, segurança do trabalho, inovação e iniciação científica (Brasil, 2021, p. 20-21).

Diante do exposto, o Ifal, na perspectiva de cumprimento de sua missão, que é "[...] promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da

indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável" (Ifal, 2024, p. 48), requer que a estrutura curricular dos seus cursos tome o trabalho como princípio geral da ação educativa. Para tanto, adota princípios fundamentais como a formação integral, a permanência com êxito, a integração das atividades e a formação cidadã, fundamentando o currículo:

> [...] em teorias críticas e ser orientado pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o conhecimento científico, na perspectiva de uma formação cidadã, constituindo-se, assim, como um dos elementos balizadores da efetiva participação crítica na sociedade. Por conseguinte, a fim de que seja viabilizada a formação integral da/o estudante, sua preparação para o exercício crítico da cidadania, bem como o desenvolvimento de sua capacidade de elaborar construções intelectuais mais complexas, apropriar-se de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreender o processo histórico do conhecimento, a estrutura curricular do Ifal parte da perspectiva do trabalho como princípio educativo e da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos em resposta aos pressupostos legais estabelecidos na Lei nº 9.394/1996 e nas Diretrizes Curriculares postas para os diferentes níveis da educação brasileira, norteando tal proposição nas seguintes premissas:" (IFAL, 2024, p. 113-114)

Nessa perspectiva, a organização curricular orientada no PDI, deve ser organizada considerando as premissas:

a) do trabalho, concebido enquanto lócus de definição de conteúdos que devem compor o currículo, contemplando os conteúdos científicos, tecnológicos, sócio-históricos e das linguagens;

b) da organização de um currículo de tal forma articulado e integrado, que possa atender aos princípios de uma educação continuada e à verticalização de uma carreira de formação profissional e tecnológica;

c) da mobilização dos conhecimentos para o exercício da ética e da cidadania, os quais se situam nos terrenos da economia, da política, da história, da filosofia e da ética, articulando esses saberes com os do mundo do trabalho e os das relações sociais;

d) da construção de alternativas de produção coletiva de conhecimento, adotando estratégias de ensino diversificadas, favorecendo a interação entre participantes do processo de ensino;

e) da organização do desenho curricular em áreas de conhecimento e de atuação profissional;

f) da adoção de formato curricular que melhor resguarde identidade com a modalidade de oferta indicada;

g) da organização dos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma interdisciplinar, possibilitando o diálogo entre as diferentes áreas do saber;

h) da abordagem dos conteúdos de ensino de modo contextualizado, devendo expressar a pluralidade cultural existente na sociedade;

i) da promoção da articulação entre conhecimento básico e específico, a partir do processo do trabalho como princípio educativo, contemplando os conteúdos científicos, tecnológicos, culturais e sócio-históricos;

j) da articulação e integração das dimensões do currículo, para atender aos princípios da educação continuada e à verticalização da carreira de formação profissional e tecnológica;

k) da mobilização dos conhecimentos para o exercício da ética e da cidadania, integrando os saberes curriculares com os do mundo do trabalho e os das relações sociais;

l) da organização do desenho curricular com base em eixos tecnológicos, o que significa estruturá-lo por áreas de conhecimento e de atuação profissional;

m) da adoção do formato curricular que melhor resguarde a identidade de cada modalidade de oferta;

n) do estabelecimento do núcleo epistemológico do curso, de modo a favorecer a mobilidade discente no interior do Instituto;

o) do estabelecimento das bases para aproveitamento de estudos realizados, por intercâmbio ou convênio, fora da Instituição;

p) da organização dos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma interdisciplinar, contextualizada e transdisciplinar;

q) da articulação dos conteúdos curriculares com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, com os arranjos produtivos locais, com os dados coletados e indicadores oficiais, com as aspirações e interesses da comunidade detectados;

r) da integração dos conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva de articulação entre saberes específicos, considerando a pesquisa e a extensão como eixos norteadores da prática pedagógica;

s) da atualização permanentemente cursos e dos currículos, estruturando-os em consonância com a identidade dos perfis de conclusão de curso e da realidade local e regional;

t) da garantia da flexibilidade estrutural e pedagógica dos currículos, bem como da autonomia didática do corpo docente, preservando o respeito às diretrizes gerais do Instituto;

u) do desenvolvimento de ações para estudantes com rendimento insuficiente, o que inclui correção de fluxo – acompanhamento individualizado dos estudantes com rendimento escolar defasado – e estudos de recuperação;

v) da ampliação e fortalecimento do desenvolvimento de componentes curriculares com foco em associativismo, cooperativismo e empreendedorismo.

A partir dessas concepções, a organização curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho foi elaborada a partir de interações dialógicas envolvendo o corpo docente, a equipe pedagógica, estudantes do Curso Subsequente de Segurança do Trabalho do Instituto Federal de Alagoas – Campus Palmeira dos Índios no intuito de refletir sobre os saberes e conhecimentos necessários para a aquisição de uma formação humana, técnica, social e propositiva na resolução dos problemas decorrentes da sociedade contemporânea, conforme sinaliza o perfil profissional contido no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Diante desse contexto, foram efetuados estudos integradores sobre conteúdos, habilidades e competências a serem desenvolvidas entre os componentes curriculares, respeitando as convergências interdisciplinares. A partir desse processo de socialização, a organização curricular do curso foi elaborada contemplando as dimensões da formação humana (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura), sendo sistematizada em três núcleos formativos: o básico, o integrador e o profissional.

Considerando o Art. 28 das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas (Resolução Nº 22/CS/2019, de 23/9/2019), os núcleos formativos deverão ser compostos da seguinte forma:

I. *Núcleo Básico (NB)* - constituído pelas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva e a autonomia intelectual, contribuindo na formação de sujeitos críticos, capazes de dialogar com os diferentes conceitos e conteúdos de base científica e cultural essenciais para a formação humana integral;

II. *Núcleo Integrador (NI)* - tem o objetivo de ser o elo entre o Núcleo Básico e o Núcleo Profissional, traduzido em componentes curriculares de estreita articulação com o eixo tecnológico do curso, composto por conteúdos expressivos para a integração curricular. Compreende, os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social;

- *Núcleo Profissional (NP)* - constituído pelos componentes curriculares relativos aos conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico do curso, com a atuação profissional, com as regulamentações do exercício da profissão e com o perfil profissional de conclusão.

Os núcleos formativos devem ser organizados de modo integrado e articulado, contemplando a carga horária mínima exigida para a formação geral e para formação profissional. Especificamente no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho, a carga horária total será de 3.500 horas, conforme distribuição no quadro 1:

QUADRO 1 – DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS FORMATIVOS

Núcleos Formativos	Carga Horária Total do Núcleo	Percentual Referente à Carga Horária Total do Curso
Básico	1.767	54%
Integrador	500	15%
Profissional	1.033	31%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Desse modo, a carga horária total do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho será composta pelo cômputo dos 3 (três) núcleos formativos (Básico, Integrador e Profissional) e da Prática Profissional. Nesse sentido, convém ressaltar que a carga horária exigida para a formação geral será composta pela articulação entre os núcleos Básico e Integrador e a carga horária mínima exigida para a habilitação profissional (Técnico em Segurança do Trabalho, prevista no CNCT) será composta pela articulação entre os núcleos Profissional e Integrador.

O Quadro 2, a seguir, contém todos os componentes curriculares da Formação Geral, bem como o somatório das cargas horárias nas três séries:

QUADRO 2 – COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL

	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA TOTAL 3 ANOS	
		Hora Aula Total (50')	Hora Relógio Total (60')
FORMAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa	320	266,7
	História	200	166,7
	Geografia	200	166,7
	Química	240	200,0
	Física	240	200,0
	Biologia	200	166,7
	Matemática	320	266,7
	Artes	80	66,7
	Sociologia	120	100,0

	Língua Inglesa	160	133,3
	Educação Física	160	133,3
	Filosofia	120	100,0
	Espanhol	80	66,7
	TOTAL	**2.440**	**2.033,5**

Fonte: Elaboração própria (2026).

Na sequência, o Quadro 3, apresenta todos os componentes curriculares da Formação Profissional, com o somatório das cargas horárias nas três séries:

QUADRO 3– COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

	COMPONENTES CURRICULARES	**CARGA HORÁRIA TOTAL 3 ANOS**	
		Hora Aula (50')	**Hora Relógio (60')**
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Informática Aplicada	80	66,7
	Desenho Técnico Aplicado e suas Tecnologias	120	100,0
	Legislação em Segurança do Trabalho	120	100,0
	Métodos e Técnicas de Primeiros Socorros	80	66,7
	Elaboração do Trabalho Intelectual	80	66,7
	Segurança do Trabalho	120	100,0
	Higiene do Trabalho	120	100,0
	Saúde ocupacional	80	66,7
	Ergonomia Física, Cognitiva e Organizacional	120	100,0
	Estatística Aplicada	80	66,7
	Projetos de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico	120	100,0
	Programas de Saúde e Segurança do Trabalho	120	100,0
	Gerência de riscos	80	66,7
	Sistemas Integrados de Gestão	80	66,7
	Tecnologias e Processos Industriais	120	100,0
	TOTAL	**1.600**	**1.266,9**

Fonte: Elaboração própria (2026).

7.1 Estrutura da matriz curricular

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho terá duração de 03 (três) anos em regime seriado e um período de integralização de até 06 (seis) anos, conforme sistematizado no Quadro 4, a seguir:

QUADRO 4 – ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR

SÉRIE / NÚCLEOS FORMATIVOS		COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL	
				H.A.	H.R.
1ª SÉRIE	NÚCLEO BÁSICO	Língua Portuguesa	3	120	100
		Artes	2	80	66,7
		Educação física	2	80	66,7
		Língua Inglesa	2	80	66,7
		Matemática	3	120	100
		Filosofia	1	40	33,3
		Sociologia	1	40	33,3
		História	1	40	33,3
		Geografia	2	80	66,7
		Biologia	2	80	66,7
		Física	2	80	66,7
		Química	2	80	66,7
	NÚCLEO INTEGRADOR	Informática aplicada	2	80	66,7
		Desenho Técnico Aplicado e suas Tecnologias	3	120	100
	NÚCLEO PROFISSIONAL	Legislação em Segurança do Trabalho	3	120	100
		Métodos e Técnicas de Primeiros Socorros	2	80	66,7
TOTAL DA SÉRIE			**33**	**1.320,00**	**1.100,00**
2ª SÉRIE	NÚCLEO BÁSICO	Língua Portuguesa	2	80	66,7
		Língua Inglesa	2	80	66,7
		Educação Física	2	80	66,7
		Filosofia	1	40	33,3
		Sociologia	1	40	33,3
		História	2	80	66,7
		Geografia	2	80	66,7
		Física	2	80	66,7
		Química	2	80	66,7
	NÚCLEO INTEGRADOR	Matemática	3	120	100
		Biologia	2	80	66,7
		Elaboração do Trabalho Intelectual	2	80	66,7
	NÚCLEO PROFISSIONAL	Segurança do Trabalho	3	120	100
		Higiene do Trabalho	3	120	100
		Saúde Ocupacional	2	80	66,7

		Ergonomia Física, Cognitiva e Organizacional	3	120	100
		Estatística Aplicada	2	80	66,7
TOTAL DA SÉRIE			**36**	**1.440,00**	**1.200,00**
3ª SÉRIE	**NÚCLEO BÁSICO**	Língua Portuguesa	3	120	100
		Espanhol	2	80	66,7
		Matemática	2	80	66,7
		Sociologia	1	40	33,3
		História	2	80	66,7
		Geografia	1	40	33,3
		Biologia	1	40	33,3
		Química	2	80	66,7
	NÚCLEO INTEGRADOR	Filosofia	1	40	33,3
		Física	2	80	66,7
	NÚCLEO PROFISSIONAL	Projetos de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico	3	120	100
		Programas de Saúde e Segurança do trabalho	3	120	100
		Gerência de Riscos	2	80	66,7
		Sistemas Integrados de Gestão	2	80	66,7
		Tecnologias e Processos Industriais	3	120	100
TOTAL DA SÉRIE			**30**	**1.200,00**	**1.000,00**
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES				**3.960,00**	**3.300,00**
PRÁTICA PROFISSIONAL					**200**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (COMPONENTES CURRICULARES + PRÁTICA PROFISSIONAL)					**3.500,00**

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho apresenta uma carga horária de 3.300,00 (três mil e trezentas) horas, distribuídas nos três núcleos formativos (básico, integrador e profissional), mais 200 (duzentas) horas da prática profissional, totalizando 3.500,0 (três mil e quinhentas) horas.

Conforme o quadro 5, a distribuição da carga horária será realizada nos 3 (três) núcleos, em concordância com o Art. 30 e 31 da Resolução Nº 22/CS/2019:

QUADRO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS FORMATIVOS

Núcleos Formativos	1ª Série	2ª Série	3ª Série	Carga Horária Total	Percentual (%)
Básico	766,8	533,5	466,7	1.767,0	54%
Integrador	166,7	233,4	100,0	500,1	15%
Profissional	166,7	433,4	433,4	1.033,5	31%

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

7.2 Organização do contraturno

Para que a carga horária do curso seja cumprida em 3 (três) anos, será necessária a realização de atividades no contraturno. O contraturno dar-se-á um dia na semana na 1ª (primeira) série e dois dias na semana na 2ª (segunda) série do curso, tendo em vista que a carga horária diária não poderá ultrapassar 09 (nove) horas-aula, de acordo com a Resolução nº 22/CS/2019, de 23/9/2019.

O contraturno deverá ocorrer em dias alternados e o horário das aulas deverá ser organizado com um intervalo de, no mínimo, 1h30 (uma hora e 30 minutos) entre os turnos, proporcionando aos estudantes tempo para alimentação e descanso. Ademais, visando ampliar as possibilidades de permanência e êxito no processo educativo, o Campus deverá ofertar condições de alimentação aos estudantes, nos dias em que houver aulas no contraturno.

As aulas realizadas no contraturno deverão, preferencialmente, realizar-se em laboratórios, com atividades que proporcionem maior integração dos conhecimentos. A partir de estratégias metodológicas, como: visitas técnicas, aulas práticas, aulas de campo, oficinas, estudos de casos, experimentos, produções artísticas, atividades esportivas, entre outras, que possam promover a criticidade e a criatividade.

8 PRÁTICA PROFISSIONAL

A educação profissional é compreendida como o entrelaçamento entre as experiências vivenciais e os conteúdos (saberes) necessários para fazer frente às situações nos diversos âmbitos: nas relações de trabalho, sociais, históricas e políticas, incidindo, também, essa compreensão na consolidação da aquisição de conhecimentos gerais e conhecimentos operacionais de forma interativa, atenuando, portanto, os limites entre formação geral e formação profissional (IFAL, 2024, p. 132).

Em conformidade com essa concepção, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 1/2021), em seu Art. 33, expressam que:

> [...] a prática profissional supervisionada, prevista na organização curricular do curso de Educação Profissional e Tecnológica, deve estar relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica. § 1º A prática profissional supervisionada na Educação Profissional e Tecnológica compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações" (BRASIL, 2021, p. 22).

Dessa forma, depreende-se que é possível na Prática Profissional (PP), conjugar teoria com a prática, principalmente, quando se tem como proposta pedagógica, a ideia de conciliar estudos que favoreçam a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilidade como condição para a superação dos limites entre formação geral e profissional com vistas à consecução da profissionalização que se pretende atingir ao término do curso.

Assim sendo, em consonância com o que propõe o Projeto Político Pedagógico Institucional do Ifal, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho, no intuito de alcançar o perfil de formação delineado, compreende que a prática profissional se configura no espaço, por excelência, de conjugação teoria/prática, visto que se caracteriza como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento.

É, na verdade, condição de superação da simples visão de componentes curriculares isolados para a culminância de um processo de formação no qual estudantes e corpo docente sejam engajados na composição/implementação de alternativas de trabalho pedagógico do qual derivam

diversos projetos, decorrentes de descobertas e recriações, além de programas de intervenção/inserção na comunidade/sociedade.

Na perspectiva de que seja possível relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos (re)construídos no respectivo curso, a prática profissional, com carga horária mínima de 200 horas, poderá ser desenvolvida a partir da primeira série, com carga horária de 200 horas, de acordo com a Resolução Nº 22/CS/2019, podendo ser realizada mediante as seguintes atividades (Ifal, 2019c):

a) prática profissional integrada;
b) projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão;
c) monitoria;
d) participação em cursos FIC e seminários promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à área de estudo;
e) efetivo exercício profissional;
f) visitas técnicas;
g) estágio curricular supervisionado – obrigatório;
h) estágio curricular supervisionado – não obrigatório;
i) trabalho de conclusão de curso – não obrigatório;
j) outras vivências profissionais na área (prestação de serviços, trabalho voluntário, entre outros).

Dessa forma, o quadro 6, abaixo, apresenta uma descrição pormenorizada da carga horária destinada às atividades de Prática Profissional (PP) desenvolvida ao longo dos 03 (três) anos do curso:

QUADRO 6 – DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DESTINADA ÀS ATIVIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL

ATIVIDADE	CARGA HORARIA
Prática Profissional Integrada	Será considerada a totalidade da quantidade de horas realizadas por projeto
Participação, na condição de bolsista ou voluntária/o, em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, aprovados pelo Ifal ou agência de fomento, sobre temas relacionados ao núcleo profissional e/ou à prática profissional do Não consegui acessar integralmente a **Seção 8** para realizar uma revisão segura e restrita a ela. Para não correr o risco de alterar outras partes do documento, não fiz nenhuma modificação nesta etapa.curso.	100h (por projeto concluído)

Monitoria	Para monitorias de componentes curriculares do Núcleo Básico, a quantidade de horas consideradas efetivas na monitoria equivalerá a 25% das horas realizadas.
	Para monitorias de componentes curriculares dos Núcleos Formativos Profissional e Integrador do curso, será considerada a totalidade da quantidade de horas realizadas na monitoria.
Participação em cursos FIC, promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à sua área de estudo.	Será considerada a totalidade da quantidade e horas realizadas por curso.
Participação em evento acadêmico, com apresentação de pôsteres, comunicação oral, promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à sua área de estudo.	10 horas (por trabalho apresentado em evento local, regional ou nacional).
	15 horas (por trabalho apresentado em evento internacional).
Efetivo Exercício Profissional	100h
Visitas técnicas	04 horas (por visita com duração de um turno).
	08 horas (por visita com duração de dois turnos).
	12 horas (por visita com pernoite).
Estágio Curricular Supervisionado – o*brigatório*	200h
Estágio Curricular Supervisionado – *Não obrigatório*	200h
Trabalho de Conclusão de Curso – *Não obrigatório*	200h
Outras vivências profissionais na área (prestação de serviço, trabalho voluntário, entre outros).	40 horas por semestre (a ser analisado pela Coordenação de Curso).

Fonte: Resolução Nº 22/CS (2019).

Por conseguinte, a validação da carga horária das atividades de Prática Profissional será realizada pela Coordenação de Extensão, Coordenação de Integração Empresa Escola (CIEE) de cada Campus ou equivalente.

8.1 Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI) deve revelar o entrelaçamento entre experiências vivenciais e conteúdos/saberes necessários para fazer frente às situações nos âmbitos das relações de trabalho, sociais, históricas e políticas, incidindo também essa compreensão na consolidação da aquisição de conhecimentos gerais e conhecimentos operacionais de forma interativa, devendo ter coerência com o perfil profissional de conclusão e com o itinerário formativo.

Dessa forma, estudantes poderão relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos dos núcleos formativos do referido curso, com uma proposta pedagógica que tenha como base, dentre outros construtos, a interdisciplinaridade curricular, a contextualização e a flexibilidade, enquanto condição para uma formação integral.

Com a Prática Profissional Integrada, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho tem como objetivo precípuo propiciar aos estudantes experiências, nas quais, seja possível:

a. consolidar os conteúdos ministrados no curso, possibilitando a estudantes a integração entre teoria e prática;
b. possibilitar oportunidades para a aplicabilidade orientada aos estudos desenvolvidos durante o curso;
c. propiciar o desenvolvimento da capacidade de síntese do aprendizado no decorrer do curso;
d. aproximar o processo formativo dos estudantes com o mundo do trabalho;
e. promover a interdisciplinaridade curricular, a contextualização e a flexibilidade entre os diversos componentes, enquanto condição para uma formação integral;
f. constituir espaço permanente de reflexão-ação entre a comunidade acadêmica, possibilitando a retroalimentação do currículo com vistas ao desenvolvimento do curso;
g. promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma, a Prática Profissional Integrada realizar-se-á a partir da implementação de um projeto, cujo planejamento ocorrerá antes do início no período letivo ou, no máximo, até 20 (vinte) dias úteis a contar do primeiro dia letivo. O projeto deve ser desenvolvido conforme modelo apresentado no anexo II da Resolução Nº 22/CS/2019 (Ifal, 2019c). Esse planejamento dar-se-á coletivamente, com a participação da coordenação do curso, do corpo docente que ministra aulas no curso e da equipe pedagógica, sendo possível a inclusão da equipe técnico-administrativa em educação, estando a articulação desse processo sob a responsabilidade da coordenação do curso.

Uma vez desenvolvido o planejamento da atividade de PPI, a mesma deverá ser apresentada formalmente ao corpo discente e ao corpo docente do curso, estando a apresentação a estudantes diretamente sob a responsabilidade de todo o corpo docente envolvido no projeto, devendo ocorrer em um momento específico para este fim. A PPI deve articular os conhecimentos/saberes de, no mínimo, 04 (quatro) componentes curriculares, contemplando obrigatoriamente todos os núcleos formativos (Básicos, Integrador e Profissional) ofertados em cada período letivo. A definição dos componentes que irão compor a PPI se dará com base no perfil profissional de conclusão, ênfase tecnológica do curso e componentes curriculares com maior área de integração.

Como propostas para o desenvolvimento das atividades de PPI, é basilar que sejam realizadas a definição clara dos conteúdos, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos na elaboração da atividade, bem como a apresentação de metodologia utilizada em atividades, a saber:

a) Visitas técnicas orientadas;

b) Oficinas e campanhas educativas de prevenção;

c) Inspeções de segurança e auditorias simuladas - Realização de varreduras técnicas de segurança nas dependências físicas, oficinas e laboratórios do próprio Campus Maceió, com identificação de não conformidades frente às Normas Regulamentadoras (NRs);

d) Elaboração de instrumentos técnicos de gestão de riscos - Desenvolvimento prático de Mapas de Risco, Análises Ergonômicas do Trabalho (AET), Inventários de Riscos e Planos de Ação do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR);

e) projetos de ensino, pesquisa e extensão e/ou intervenção;

f) Simulações de emergência e combate a sinistros

g) Projetos de intervenção sócio-ocupacional - Ações integradas de extensão voltadas à disseminação da cultura prevencionista;

h) entre outras formas de integração previstas no plano de curso, baseados na criticidade e na criatividade.

O projeto de PPI de cada período letivo terá sua carga horária distribuída nos componentes curriculares envolvidos. Além disso, o corpo docente responsável por estes componentes curriculares realizará seu acompanhamento, registro e comprovação da execução das atividades propostas. Os registros devem ocorrer no diário de classe (no sistema acadêmico), informando o dia da realização da orientação e/ou atividade e descrevendo, no local destinado aos conteúdos programáticos, o que foi realizado. Deve atentar-se também, ao registro da carga horária, conforme a divisão entre os componentes curriculares, de forma que, não ocorra mais de um registro de carga horária em um mesmo espaço temporal em componentes distintos, como uma prerrogativa que garante a estudantes a carga horária da PPI estabelecida para cada ano letivo.

Ficam também sob a responsabilidade do corpo docente envolvido no projeto, da coordenação do curso e da equipe pedagógica as reuniões para a avaliação e acompanhamento do processo e, se necessária, a revisão do planejamento das próximas atividades a serem propostas e realizadas. A finalização da atividade, ao final do ano letivo, deve contemplar, pelo menos, um momento de socialização entre estudantes e todo o corpo docente do curso.

Ao final de cada período letivo, os discentes terão a responsabilidade de apresentar um relatório das atividades desenvolvidas na PPI, sendo este documento e o projeto da PPI arquivados no sistema acadêmico, a fim de comprovação futura.

9 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS EXPERIÊNCIAS ANTERIORES MEDIANTE AVALIAÇÃO E RECONHECIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS CONSTITUÍDAS

Aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente podem ser realizados a partir de avaliação e certificação, mediante exames elaborados em concordância com as características do componente curricular. São considerados para aproveitamento os conhecimentos adquiridos em:

a) qualificações profissionais e/ou componentes curriculares concluídos em outros cursos técnicos de nível médio;
b) cursos de formação inicial e continuada para trabalhadoras/es;
c) atividades desenvolvidas no trabalho formal e/ou alguma modalidade de atividades não formais.

10 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

A avaliação concebida em seu sentido macro é o ato de diagnosticar uma experiência, com o objetivo de reorientá-la para conseguir resultados mais eficazes, portanto, deve ser, sobretudo, formativa. Sendo assim, não pode ser meramente classificatória e seletiva, mas deve oportunizar a (re)elaboração do planejamento do processo de ensino e aprendizagem, construindo assim, novos resultados.

Diante dessa perspectiva, a proposta de avaliação da aprendizagem do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho foi construída a partir do pressupostos legais provenientes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), no Projeto Político Pedagógico Institucional e nas Normas de Organização Didática do Ifal vigentes.

Por conseguinte, cabe ressaltar que a avaliação necessária à prática escolar almejada pelo PDI (2024-2028) do Ifal concebe a atividade educativa como um processo de crescimento da visão de mundo, da compreensão da realidade, de abertura intelectual, de desenvolvimento da capacidade de interpretação e de produção do novo, de avaliação das condições de uma determinada realidade. Deve-se avaliar, verificando como o conhecimento está se incorporando aos sujeitos, como modifica

a sua compreensão de mundo, bem como eleva a sua capacidade de participar da realidade onde está vivendo. Essa avaliação não pode acontecer de forma individualizada, tampouco segmentada. Deve ser empreendida como uma tarefa coletiva e não como uma obrigação formal, burocrática e isolada no processo pedagógico. Desta forma, deve acontecer continuamente ao longo do processo educacional, construindo aprendizagens significativas, precisa ter como norte a investigação dos avanços e dificuldades dos estudantes e suas causas, oferecendo subsídios para a reflexão pelo corpo docente, (re)orientando assim a sua prática pedagógica.

Nesse sentido, o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem no Ifal está fundamentado numa concepção emancipatória, da qual possa ser revelado nos sujeitos sociais, como efeito da ação educativa, o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo singularidades que vão do individual ao sociocultural, situacional e processual, que não se confunde com o mero 'desempenho'.

A avaliação da aprendizagem será realizada considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais de estudantes, apresentando-se em três momentos avaliativos: diagnóstico, formativo e somativo, além de momentos coletivos de autoavaliação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Para o acompanhamento do processo de aprendizagem desenvolvido no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho, será realizado, ao final de cada período avaliativo, avaliação do desempenho escolar por componente curricular, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo de estudantes e dos resultados obtidos nas atividades avaliativas.

Como forma sistemática do processo de avaliação, serão utilizados instrumentos e técnicas diversificadas, tais como: prova escrita e oral; observação; autoavaliação; trabalhos individuais e em grupo; portfólio; projetos temáticos; projetos técnicos e conselho de classe, sobrepondo-se este - o conselho de classe - como espaço privilegiado de avaliação coletiva, constituindo-se, portanto, em instância final de avaliação do processo de aprendizagem vivenciado por estudantes.

Do mesmo modo que, deverão ser criados espaços para a recuperação contínua da aprendizagem de estudantes com dificuldades de acompanhamento dos estudos, por meio de várias técnicas e instrumentos avaliativos, de forma a favorecer o avanço conjunto, procurando evitar a reprovação e/ou exclusão.

De acordo com o PDI (IFAL, 2024, p. 126-127), a avaliação da aprendizagem deve contemplar as seguintes ações:

a) assegurar práticas avaliativas emancipatórias, como instrumentos de diagnóstico e acompanhamento do processo ensino/aprendizagem, tendo como pressupostos o diálogo e a pesquisa;

b) contribuir para a melhoria da qualidade do processo educativo, possibilitando a tomada de decisões para o (re)dimensionamento e o aperfeiçoamento desse processo;

c) assegurar a consistência entre os processos de avaliação e a aprendizagem pretendida, por meio da utilização de formas e instrumentos diversificados, de acordo com a natureza dessa aprendizagem e dos contextos em que ocorrem;

d) assegurar as formas de participação dos estudantes como construtores de sua aprendizagem;

e) assegurar o aproveitamento de estudos concluídos com êxito;

f) assegurar estudos de recuperação paralela ao período letivo, em todos os cursos ofertados;

g) diagnosticar as causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, para possível redimensionamento das práticas educativas;

h) diagnosticar as deficiências da organização do processo de ensino, possibilitando reformulação para redimensioná-lo;

i) estabelecer um conjunto de procedimentos que permitam traduzir os resultados em termos quantitativos;

j) adotar transparência no processo de avaliação, explicitando os critérios (o que, como e para que avaliar) numa perspectiva conjunta e interativa, para estudantes e professores;

k) garantir a primazia da avaliação formativa, valorizando os aspectos cognitivo, psicomotor, afetivo e as funções reflexiva e crítica, como caráter dialógico e emancipatório;

l) consolidar o Conselho de Classe como fórum permanente de análise, discussão e decisão para o acompanhamento dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem;

m) desenvolver um processo mútuo de avaliação professor/estudante como mecanismo de viabilização da melhoria da qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem.

Em suma, o processo de avaliação de aprendizagem do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho, estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem a "avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais" segundo o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu art. 24.

10.1 Avaliação dos estudantes com necessidades específicas

Com o propósito de incentivar, mediar e propiciar os processos de inclusão educacional e profissionali, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho adotará formas e métodos de avaliação que conduzam os estudantes com necessidades específicas a desenvolver competências, atitudes e valores, considerando os aspectos qualitativos preponderantemente sobre os aspectos quantitativos. Essa prática pauta-se nos diretrizes da Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI), instituída pelo Decreto nº 12.686/2025 e regulamentada pela Portaria MEC nº 421/2026, a qual estabelece:

> [...] a obrigatoriedade da elaboração de documentos individualizados de natureza pedagógica, com atualização contínua, especialmente o Plano Educacional Individualizado (PEI), a partir do estudo de caso, contemplando as medidas de acessibilidade curricular, didático-pedagógica e avaliativa para assegurar o acompanhamento do progresso individual e a aprendizagem do estudante em igualdade de condições" (BRASIL, 2025b; BRASIL, 2026b, p. 45).

Nesse sentido, o art. 20 da Resolução nº 17/CS, de 11 de junho de 2019, do Instituto Federal de Alagoas, preconiza aos estudantes com necessidades específicas que a avaliação seja realizada em condições adequadas, respeitando os limites, as potencialidades e as condições específicas de cada estudante. Além disso, ressalta que:

> V. As formas e métodos de avaliação deverão ser estabelecidas por mútuo acordo entre o/a docente e o/a discente, recorrendo, se necessário, ao parecer da equipe pedagógica, da psicologia e do Napne;
> VII. Os/as estudantes terão direito à disponibilização de provas em formatos acessíveis de acordo com suas necessidades específicas, conforme Resolução CNE/CEB nº02/2001 e Lei nº 13.146/2015;
> VIII. Os enunciados das provas deverão ter apresentação adequada ao tipo de deficiência (informatizados, ampliados, registros em áudio, caracteres em Braile, tradução/ interpretação em Libras, etc.), e as respostas poderão ser citadas sob forma não convencional (por registro em áudio, braile, por ditado, registro informatizado, tradução/interpretação em libras, etc.) (Ifal, 2019c).

Por conseguinte, estudantes com necessidades específicas em regime de progressão parcial serão subsidiados pelo PEI e pelas decisões deliberativas provenientes dos conselhos de classe avaliativos, do conselho final, da equipe pedagógica e do NAPNE, conforme corrobora o art. 22 Resolução nº 17/CS, de 11 de junho de 2019, do Instituto Federal de Alagoas.

11 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

11.1 Biblioteca

A Biblioteca Benevides Montes do Campus Maceió, proporciona aos estudantes do curso, um acervo básico e complementar nas diversas áreas do conhecimento, em conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado. Desse modo tem sua atuação pautada nos seguintes princípios: compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, democrática e inclusiva, com responsabilidade socioinformacional, respeitando a diversidade, o patrimônio, a ética profissional e os valores humanos. Nessa perspectiva, a biblioteca tem como atribuições:

a) adquirir, receber, organizar, guardar e promover a utilização do acervo para o Ensino, a pesquisa e a extensão;
b) guardar, preservar e divulgar a produção técnica, científica e cultural do Campus;
c) normalizar os serviços bibliográficos e de informações do Campus;
d) executar outras atividades pertinentes ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

Tratando-se da infraestrutura a biblioteca está instalada em um espaço climatizado, no térreo do bloco principal do Campus Maceió, tendo sua estrutura organizacional baseada em setores, compreendidos em:

a) acervo geral – ala contendo as obras passíveis de empréstimos/consulta local e residencial;
b) acervo de referência e de multimídia – ala contendo acervo de referência (dicionários, enciclopédias, revistas, atlas, livros didáticos, anais, TCC's, CD's, DVD's, etc.) para consulta local;
c) recepção – balcão de atendimento geral;
d) sala da coordenação de biblioteca/processamento técnico;
e) sala de estudo individual – ala para estudo individual contendo cabines de estudo;
f) sala de estudo em grupo – ala contendo mesas e cadeiras para estudo em grupo;
g) salão de leitura – ala para estudo e leitura individual e em grupo;
h) terminais de pesquisa – terminais para estudo e pesquisa em rede.

O seu acervo está em processo de informatização, com sistema funcionando em rede, com consulta ao acervo bibliográfico pela internet através do sistema acadêmico, e ainda tem como apoio, cabines com computadores para utilização de internet. A política de aquisição, expansão e atualização

do acervo é institucionalizada e dá-se por meio de compras compartilhadas a partir das sugestões do corpo docente e análise da equipe de bibliotecárias/os do Ifal. O fato das aquisições da biblioteca se nortearem pelas indicações do corpo docente garante a correlação pedagógica entre o acervo e os cursos/componentes curriculares da instituição.

A biblioteca oferece os seguintes serviços: visita guiada acessível para a comunidade interna e externa; serviços de referência; reserva de material bibliográfico; consulta local dos materiais bibliográficos; empréstimo local, serviço destinado a obras cativas e de referências com devolução no mesmo dia; empréstimo domiciliar; auxílio a normalização de trabalhos acadêmicos; e capacitação.

Ademais, o Ifal disponibiliza acesso a biblioteca virtual, com um acervo de grande variedade de títulos em diversas categorias literárias, disponível a toda comunidade do instituto.

11.2 Instalações e equipamentos

As instalações e equipamentos são constituídas com base nas especificações técnicas necessárias ao processo de formação profissional requerido para a consecução do perfil de formação. O Ifal – Campus Maceió conta atualmente com a seguinte infraestrutura:

11.3 Laboratório de segurança do trabalho - prof. Ricardo costa soares

EQUIPAMENTOS	SERVIÇOS
HIGIENE OCUPACIONAL	Certificados de Calibração (RBC)
Anemômetro	
Bomba de amostragem programável (para gases, vapores, poeira, aerossol)	
Bomba de amostragem de gases (com leitura rápida de tubos colorimétricos)	
Balão de amostragem Tedlar	
Computadores	
Calibrador (sensor de pressão e temperatura compatível com bombas de amostragem de poeira e gás)'	
Calibrador acústico classe 1	
Ciclone para amostragem	
Dosímetro de ruído (com filtro de banda 1/1 e 1/3 de oitava)	
Decibelímetro (medidor de nível de pressão sonora)	
Detector de 4 gases (oxigênio, monóxido de carbono, gases combustíveis e sulfeto de hidrogênio)	

Explosímetro	
Higrômetro	
Kit impactador (amostrador de Andersen)	
Kit de tubos colorimétricos	
Luxímetro	
Medidor de vibração ocupacional e acelerômetros (para o corpo inteiro, mãos e braços)	
Medidor de vibração para máquinas e equipamentos	
Medidor de índice de sobrecarga térmica (medido de stress térmico)	
Termômetro digital	
ERGONOMIA	
Anemômetro	
Cronômetro	
Computadores	
Decibelímetro (medidor de nível de pressão sonora)	
Dinamômetro de tração e compressão	
Higrômetro	
Luxímetro	
Termômetro digital	
Observação: Os serviços de calibração de equipamentos podem mudar de acordo com o equipamento e o laboratório.	
SUPORTE BÁSICO À VIDA	
EQUIPAMENTOS	**SERVIÇOS**
Algodão hidrófilo	Certificados de Calibração (RBC)
Almotolia de sabão líquido	
Aparelhos de respiração artificial (AMBU) com máscara	
Aspirador nasal	
Atadura de crepom	
Band-ad	
Bolsa termogel	
Colar para imobilização da coluna cervical	
Colete de resgate	
Computadores	
Desfibrilador externo automático (DEA)	
Esfigmomanômetro	

Esparadrapo	
Estetoscópio	
Frascos de soro fisiológico 0,9%	
Glicosímetro.	
Kit de talas moldáveis em EVA	
Luvas de procedimento	
Manequim para prática de reanimação cárdiopulmonar (RCP) com face removível	
Micropore.	
Pacotes de gases estéreis	
Prancha longa em polietileno	
Termômetro digital	
Tesoura sem ponta	
Tipoia descartável	
Observação: Os serviços de calibração de equipamentos podem mudar de acordo com o equipamento e o laboratório.	
EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL	
EQUIPAMENTOS	**SERVIÇOS**
Computadores desktop	Certificados de Aprovação (CA)
EPI PARA PROTEÇÃO DA CABEÇA	
Capacete	
Capacete para proteção contra impactos de objetos sobre o crânio	
Capacete para proteção contra choques elétricos	
Capacete para proteção do crânio e face contra agentes térmicos	
Capuz ou balaclava	
Capuz para proteção do crânio e pescoço contra riscos de origem térmica	
Capuz para proteção do crânio, face e pescoço contra agentes químicos	
Capuz para proteção do crânio e pescoço contra agentes abrasivos e escoriantes	
Capuz para proteção da cabeça e pescoço contra umidade proveniente de operações com uso de água	
EPI PARA PROTEÇÃO DOS OLHOS E FACE	
Óculos	
Óculos para proteção dos olhos contra impactos de partículas volantes	
Óculos para proteção dos olhos contra luminosidade intensa	

Óculos para proteção dos olhos contra radiação ultravioleta	
Óculos para proteção dos olhos contra radiação infravermelha	
Óculos de tela para proteção limitada dos olhos contra impactos de partículas volantes	
Protetor facial	
Protetor facial para proteção da face contra impactos de partículas volantes	
Protetor facial para proteção dos olhos contra luminosidade intensa	
Protetor facial para proteção da face contra riscos de origem térmica	
Protetor facial para proteção da face contra radiação ultravioleta	
Máscara de Solda	
Máscara de solda para proteção dos olhos e face contra impactos de partículas volantes, radiação ultra-violeta, radiação infra-vermelha e luminosidade intensa	
EPI PARA PROTEÇÃO AUDITIVA	
Protetor auditivo	
Protetor auditivo circum-auricular para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora	
Protetor auditivo de inserção para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora	
Protetor auditivo semi-auricular para proteção do sistema auditivo contra níveis de pressão sonora	
EPI PARA PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA	
Respirador purificador de ar não motorizado	
Peça semifacial filtrante (PFF1) para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas	
Peça semifacial filtrante (PFF2) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas e fumos	
Peça semifacial filtrante (PFF3) para proteção das vias respiratórias contra poeiras, névoas, fumos e radionuclídeos	
Peça um quarto facial, semifacial ou facial inteira com filtros para material particulado tipo P1 para proteção das vias respiratórias contra poeiras e névoas; e ou P2 para proteção contra poeiras, névoas e fumos; e ou P3 para proteção contra poeiras, névoas, fumos e radionuclídeos	Certificados de Aprovação (CA)
Peça um quarto facial, semifacial ou facial inteira com filtros químicos e ou combinados para proteção das vias respiratórias contra gases e vapores e ou material particulado	
Respirador purificador de ar motorizado	
Respirador de adução de ar tipo linha de ar comprimido	
Respirador de adução de ar tipo máscara autônoma	

Respirador de fuga.	
EPI PARA PROTEÇÃO DO TRONCO	
Vestimentas	
Vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem térmica	
Vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem mecânica	
Vestimentas para proteção do tronco contra agentes químicos	
Vestimentas para proteção do tronco contra riscos de origem radioativa	
Vestimenta para proteção do tronco contra umidade proveniente de precipitação pluviométrica	
Vestimentas para proteção do tronco contra umidade proveniente de operações com uso de água	
Colete à prova de balas de uso permitido para vigilantes que trabalhem portando arma de fogo, para proteção do tronco contra riscos de origem mecânica	
EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES	
Luvas	
Luvas para proteção das mãos contra agentes abrasivos e escoriantes	
Luvas para proteção das mãos contra agentes cortantes e perfurantes	
Luvas para proteção das mãos contra choques elétricos	
Luvas para proteção das mãos contra agentes térmicos	
Luvas para proteção das mãos contra agentes biológicos	
Luvas para proteção das mãos contra agentes químicos	
Luvas para proteção das mãos contra vibrações	
Luvas para proteção contra umidade proveniente de operações com uso de água	Certificados de Aprovação (CA)
Luvas para proteção das mãos contra radiações ionizantes	
Creme protetor	
Creme protetor de segurança para proteção dos membros superiores contra agentes químicos	
Manga	
Manga para proteção do braço e do antebraço contra choques elétricos	
Manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes abrasivos e escoriantes	
Manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes cortantes e perfurantes	

Manga para proteção do braço e do antebraço contra umidade proveniente de operações com uso de água	
Manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes térmicos	
Manga para proteção do braço e do antebraço contra agentes químicos	
Braçadeira	
Braçadeira para proteção do antebraço contra agentes cortantes	
Braçadeira para proteção do antebraço contra agentes escoriantes	
Dedeira	
Dedeira para proteção dos dedos contra agentes abrasivos e escoriantes	
EPI PARA PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES	
Calçado	
Calçado para proteção contra impactos de quedas de objetos sobre os artelhos	
Calçado para proteção dos pés contra agentes provenientes de energia elétrica	
Calçado para proteção dos pés contra agentes térmicos	
Calçado para proteção dos pés contra agentes abrasivos e escoriantes	
Calçado para proteção dos pés contra agentes cortantes e perfurantes	
Calçado para proteção dos pés e pernas contra umidade proveniente de operações com uso de água	
Calçado para proteção dos pés e pernas contra agentes químicos	
Meia	
Meia para proteção dos pés contra baixas temperaturas.	
Perneira	
Perneira para proteção da perna contra agentes abrasivos e escoriantes	
Perneira para proteção da perna contra agentes térmicos	
Perneira para proteção da perna contra agentes químicos	
Perneira para proteção da perna contra agentes cortantes e perfurantes	
Perneira para proteção da perna contra umidade proveniente de operações com uso de água	
Calça	
Calça para proteção das pernas contra agentes abrasivos e escoriantes	Certificados de Aprovação (CA)
Calça para proteção das pernas contra agentes químicos	
Calça para proteção das pernas contra agentes térmicos	

Calça para proteção das pernas contra umidade proveniente de operações com uso de água	
Calça para proteção das pernas contra umidade proveniente de precipitação pluviométrica. (NR)	
EPI PARA PROTEÇÃO DO CORPO INTEIRO	
Macacão	
Macacão para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra agentes térmicos	
Macacão para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra agentes químicos	Certificados de Aprovação (CA)
Macacão para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra umidade proveniente de operações com uso de água	
Macacão para proteção do tronco e membros superiores e inferiores contra umidade proveniente de precipitação pluviométrica	
Vestimenta de corpo inteiro	
Vestimenta para proteção de todo o corpo contra riscos de origem química	
Vestimenta para proteção de todo o corpo contra umidade proveniente de operações com água	
Vestimenta condutiva para proteção de todo o corpo contra choques elétricos	
Vestimenta para proteção de todo o corpo contra umidade proveniente de precipitação pluviométrica	
EPI PARA PROTEÇÃO CONTRA QUEDAS COM DIFERENÇA DE CINTURAO DE SEGURANÇA	
Dispositivo trava-queda	
Cinturão de segurança com dispositivo trava-queda para proteção do usuário contra quedas em operações com movimentação vertical ou horizontal	
Cinturão de segurança *com talabarte*	
Cinturão de segurança com talabarte para proteção do usuário contra riscos de queda em trabalhos em altura	
Cinturão de segurança com talabarte para proteção do usuário contra riscos de queda no posicionamento em trabalhos em altura	
EQUIPAMENTOS	**SERVIVÇOS**
Extintor de Água Pressurizada	Recarga das unidades extintoras de incêndio e certificado de
Extintor de Espuma Mecânica	
Extintor de CO2	
Extintor Pó Químico ABC	
Extintor sobre rodas (20kg)	

Mangueiras de incêndio (tipos 1, 2, 3, 4 e 5)	manutenção dos equipamentos
Esguicho Jato sólido para mangueira de incêndio	
Esguicho regulável para mangueira de incêndio	
Derivante esférico para mangueira de incêndio	
Bomba costal anti-incêndio	
Queimador pinga fogo	
Abafador para incêndio florestal	
Detector de fumaça convencional	
Rociador de Incêndios (sprinkler)	
Bota bombeiro	
Vestimenta capa de aproximação de combate à incêndio	
Capacete de combate à incêndio	
Luva para combate à incêndio	
Bala clava para brigadista	

11.4 Acessibilidade às pessoas com necessidades especiais - Acessibilidade arquitetônica

A expansão e manutenção física do Campus Maceió visam adequar as instalações à crescente demanda por ambientes salubres (bem dimensionados, iluminados e ventilados), além de promover melhorias contínuas no atendimento ao corpo docente e discente. O espaço físico é pensado para atender às necessidades de todas as pessoas, garantindo qualidade na realização das atividades acadêmicas e técnico-administrativas.

Com o intuito de atender ao Decreto nº 5.296/2004, que regulamenta a Lei nº 10.048/2000 (prioridade de atendimento) e a Lei nº 10.098/2000 (normas gerais para promoção da acessibilidade), o Campus Maceió adota medidas sistemáticas para o saneamento das barreiras arquitetônicas.

As intervenções buscam garantir o direito de ir e vir com segurança e autonomia para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, incluindo a instalação de rampas de acesso, banheiros adaptados, elevadores, sinalização tátil e visual, e reserva de vagas em estacionamento, conforme as normas da ABNT (NBR 9050).

11.5 Acessibilidade às pessoas com necessidades especiais - Acessibilidade comunicacional

A acessibilidade comunicacional virtual é uma ferramenta fundamental para a inclusão digital. O portal institucional do Ifal adota o modelo de identidade digital padronizado pelo Governo Federal, atendendo às principais recomendações de acessibilidade indicadas para a web.

Padrões e Normas Adotadas Na internet, a acessibilidade do Ifal segue as diretrizes internacionais do World Content Accessibility Guide (WCAG) do W3C (Consórcio World Wide Web) e, no âmbito nacional, obedece ao Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (e-MAG). O e-MAG alinha-se às recomendações internacionais e estabelece padrões de comportamento acessível para os sites governamentais brasileiros.

Na parte superior do portal do Ifal (www.ifal.edu.br), encontra-se uma barra de acessibilidade que oferece:

- Teclas de atalho: Para navegação padronizada via teclado;
- Alto Contraste: Opção para alterar o contraste da tela, facilitando a leitura para pessoas com baixa visão;
- VLibras: Ferramenta de tradução automática de conteúdos para a Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- Multilinguismo: O site também oferece recursos de acessibilidade em Espanhol e Inglês.

Essas ferramentas estão disponíveis em todas as páginas do portal, garantindo que a informação institucional chegue aos diversos públicos.

A inclusão educacional dos estudantes com necessidades específicas está contemplada na estrutura física do curso por meio de três aspectos: infraestrutura, equipamentos e serviços. Vide a seguir.

Considerando a *infraestrutura*, o Campus possui acesso a banheiros e salas de aulas adaptadas às pessoas com deficiências físicas, inclusive às que utilizam cadeira de rodas. Além disso, apresenta rampas de acesso, as quais possibilitam a locomoção das pessoas com deficiências físicas em todos os locais do Campus.

Com base nessa perspectiva, foram implementadas medidas no sentido de adequar as instalações do Campus às normas de acessibilidade estabelecidas pela NBR 9050 da ABNT, que abordam questões voltadas à diversidade e também foi realizada a instalação de plataformas elevatórias.

Ainda nesse aspecto, cabe ressaltar que a biblioteca apresenta o princípio do desenho universal acessível aos computadores, com todos os terminais adequados para cadeiras de rodas.

Em relação aos *equipamentos*, recentemente foram adquiridas duas carteiras adaptadas para pessoas com deficiências motoras, jogos de tabuleiro para auxílio no ensino e bolas com guizo para futebol e futsal.

Além disso, a biblioteca da instituição possui livros em braile e os terminais de computadores possuem softwares adaptados para as pessoas com deficiência visual, a saber: DOSVOX, para leitura de tela.

12 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro próprio decorrente de nomeação a partir de concurso público, contemplando os seguintes perfis:

a) *corpo docente para o Núcleo Básico* – Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Artes e Educação Física); Ciências da Natureza e suas tecnologias (Biologia, Física e Química); Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Arte); Matemática e suas tecnologias (Matemática);

b) *corpo docente para o Núcleo Profissional* – Desenho técnico, Informática, Engenharia do Trabalho, Enfermagem do trabalho, Administração, Direito e Psicologia;

c) *equipe técnico administrativo* – pedagogas/os, técnicas/os em assuntos educacionais, bibliotecárias/os, assistentes sociais, psicólogas/os, nutricionistas, enfermeiras/os, médicas/os, técnicas/os em enfermagem, técnicas/os de laboratoristas da área da formação geral.

12.1 Perfil do corpo docente

Além das/os docentes da área de formação geral disponíveis no Campus Maceió, a coordenação do curso conta com um grupo de docentes que apresenta um índice de qualificação de excelência. A relação nominal, com respectiva titulação, regime de trabalho e formação, encontra-se detalhada no quadro a seguir:

QUADRO 8 - DOCENTES DO CURSO

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME
Abrahao Verçosa Amorim	Mestre	Engenheiro do Trabalho	40h DE

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME
Adriana Paula Quixabeira Rosa e Silva Oliveira Santos	Doutora	Bacharel em Direito	40h DE
Antônio José Plácido de Mello	Doutor	Engenheiro do Trabalho	40h DE
Beroaldo Rodrigues dos Santos	Mestre	Engenheiro do Trabalho	40h
Cláudia Cordeiro de Assis	Mestre	Bacharel em Administração	40h DE
Cláudio Roberto Agra Lima	Mestre	Engenheiro do Trabalho	40h DE
Cleber Nauber dos Santos	Doutor	Bacharelado em Design com ênfase em Computação Gráfica	40h DE
Felipe Vasconcelos Cavalcante	Mestre	Bacharel em Direito	40h
Kallyne Rouse Valeriano Nunes Amorim	Mestre	Enfermeira do Trabalho	40h DE
Lauro Lopes Pereira Neto	Doutor	Bacharel em Psicologia	40h DE
Lourival Lopes dos Santos Filho	Especialista	Bacharel em Arquitetura e Urbanismo	40h DE
Lucia Guiomar Basto Fragoso de Almeida	Doutora	Engenheira do Trabalho	40h DE
Mirian Tenorio Maranhao Leao	Doutora	Bacharel em Psicologia	40h DE
Paulo Henrique Lima de Alcântara	Mestre	Engenheiro do Trabalho	40h
Victor Souza Sgarbi	Doutor	Bacharel em Administração	40h DE
Wagner Titara Juliasse	Mestre	Bacharel em Ciências Econômicas	40h DE

13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES

Integralizados os componentes curriculares que compõem o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Segurança do Trabalho, bem como realizada a prática profissional correspondente, será conferido à/ao estudante o Diploma de Técnico em Segurança do Trabalho, acompanhado do respectivo Histórico Escolar, em estrita observância à Resolução CNE/CP nº 1/2021 (Art. 49, § 4º e Art. 50), explicitando o correspondente perfil profissional de conclusão, as unidades curriculares cursadas, suas respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento obtido (Brasil, 2021).

14 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

14.1 EMENTÁRIOS DA 1ª SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR					
Língua Portuguesa					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	3	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Estudo sobre a linguagem humana e os processos de comunicação e interação social; os elementos da comunicação e as funções da linguagem; a língua portuguesa, suas origens e variações; a relação entre oralidade e escrita; uso e reflexão sobre os diferentes aspectos formais e estruturais da língua portuguesa; a articulação entre signos verbais e não verbais; gêneros e tipos textuais; gêneros multimodais; coesão e coerência textuais; tópicos de semântica; práticas de produção textual com ênfase nos gêneros poéticos, ficcionais e técnicos (resumo, resenha, fichamento, carta do leitor, relatório). Estudo sobre as literaturas de língua portuguesa que compreendam os seguintes aspectos: texto literário e não literário; os elementos da narrativa literária; introdução aos clássicos; literatura e realismo fantástico; vozes poéticas femininas, afrodescendentes e africanas contemporâneas; cronistas do século XVI – literatura de informação; práticas literárias desenvolvidas durante o Brasil Colônia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna. CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna. ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola. BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola. CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática de língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Scipione. CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Artes					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
A função da arte na sociedade; A arte como linguagem; Criatividade e processos de criação; Compreensão da arte como conhecimento e experiência estética, em diferentes contextos históricos e socioculturais; Aplicabilidade de diferentes técnicas para a produção artística; Análise crítica da obra de arte no seu contexto em suas várias vertentes e desdobramentos; Conhecimento sobre o patrimônio artístico-cultural brasileiro na formação da nossa identidade; A arte como produção do sensível dentro de uma perspectiva humanística, reflexiva e crítica dos sujeitos; Tecnologia e novas mídias aplicadas à produção artística.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMARAL, A. M. **Teatro de formas animadas**. São Paulo: EDUSP. ARCHER, M. **Arte Contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: WMF Martins Fontes. FARIA, J. R. **História do teatro brasileiro I**: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva: SESC SP.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, M. **Aspectos da música brasileira.** Belo Horizonte: Ed. Villa Rica; Rio de Janeiro: Nova Fronteira. ARCHER, M. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: WMF Martins Fontes. CASCUDO, L. C. **Antologia do folclore brasileiro.** São Paulo: Global. MED, B. **Teoria da música**. 5. ed. Brasília, DF: Musimed. OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, RJ: Vozes.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Educação Física					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					

A disciplina de Educação Física busca valorizar e estimular o movimento como forma de construção de uma cultura de expressão corporal. Estabelecimento de relações da imagem corporal no meio social e suas consequências na saúde. Constitui-se um instrumento pedagógico que favorece a dimensão sociocultural no âmbito escolar. Promove a integração sócio educacional com os domínios cognitivos, motores e afetivos, enfocando a esquematização corporal e contribuindo para formação educacional crítica. Favorece a análise dos efeitos fisiológicos do exercício físico no corpo humano, o conhecimento das práticas desportivas e alternativas em várias modalidades fornecendo subsídio para o condicionamento físico, melhoria da qualidade de vida, saúde, atividade laboral e adaptada. Formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes, reflexivas e inclusivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADIO, A. C. *et al.* **Esporte e atividade física**. São Paulo: Manole.

ARENA, S. S. **Exercício e qualidade de vida:** avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte.

CATUNDA, R. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. São Paulo: Sprint.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUISELINI, M. **Aptidão física, saúde, bem estar**: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2. ed. São Paulo: Phorte.

MANUAL de educação física: esporte e recreação por idades. Tradução: Adriana de Almeida, Flavia Ferreira dos Santos, Mônica Iglesias de Cirone. Maringá, PR: Grupo Cultural.

MELHEM, A. **A pratica da educação física na escola**. Rio de Janeiro: Sprint.

OGATA, A. **Guia prático de qualidade de vida**: como planejar e gerenciar o melhor programa para sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier.

PITANGA, F. J. G. **Epidemiologia da atividade física, do exercício e da saúde.** 3. ed. São Paulo: Phorte.

COMPONENTE CURRICULAR					
Língua Inglesa					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Desenvolvimento de práticas sócio discursivas em língua inglesa: leitura, escrita e oralidade, possibilitando a criação de espaços de construção de sentidos em língua inglesa. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Integração da língua inglesa com a área técnica por meio da discussão de temas específicos relacionados a cada área.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

MICHAELIS: dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura: módulos I e II. 4. ed. São Paulo: Texto Novo.

MURPHY, R. **Essential grammar in use:** a self-study reference and practice book for elementarey learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARDING, K. **English for especific purpose**. Oxford: Oxford University Press.

RAMOS, R. C.; DAMIÃO, S. M.; CASTRO, S. R. (org.). **Experiências didáticas no ensino-aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

SOUZA, A. G. F. *et al.* **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal.

COMPONENTE CURRICULAR					
Matemática					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	3	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série

EIXO TECNOLÓGICO

Segurança

EMENTA

Conjuntos Numéricos; Funções; Função Afim; Função Quadrática; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, G. *et al.* **Matemática**: ciências e aplicações: volume 1. 9. ed. São Paulo, Saraiva.

LIMA, E. L. *et al.* **A matemática do ensino médio.** 11. ed. Rio de Janeiro: SBM.

SOUZA, J. R. GARCIA; J. S. R. **Contato matemática, 1° ano**. São Paulo: FTD.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVANTE, E.; PRESTES, D. **Matemática 1**. São Paulo: Edições SM.

DANTE, L. R. **Matemática**: ensino médio, volume 1. São Paulo: Ática.

GIOVANNE, J. R. *et al*. **Matemática fundamental**: uma nova abordagem, volume único. São Paulo: FTD.

IEZZI, G. *et al.* **Matemática:** ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva.

PAIVA, M. **Matemática Paiva**: volume 1. São Paulo: Moderna.

COMPONENTE CURRICULAR					
Filosofia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	40	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	1	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Introdução à Filosofia; Origens da Filosofia; Filosofia Antiga; Problemas da Filosofia helenística, realidade e percepção; Elementos da Filosofia Medieval.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARANHA, M. L. A. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna. CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Companhia das Letras. COTRIM, G. **Fundamentos de filosofia**. São Paulo: Saraiva					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANTISERI, D.; REALE, G. **História da filosofia**: antiguidade e idade média. 5. ed. São Paulo: Paulus. CHAUÍ, M. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Ática. FIGUEIREDO, V. (org.). **Filosofia**: temas e percursos. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores. NIETZSCHE, F. **A Filosofia na época clássica dos gregos**. Rio de Janeiro: Elfos. VERNANT, J. P. **Mito e pensamento entre os gregos**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Sociologia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	40	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	1	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Indivíduo, Cultura e Sociedade. Sociologia enquanto ciência.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico.** São Paulo: WMF Martins Fontes.

AYALA, M.; AYALA, M. I. N. **Cultura popular no Brasil.** 2. ed. São Paulo: Ática.

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar a sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, A. M.; DIAS, E. (org.). **Introdução ao pensamento sociológico:** Durkheim, Weber, Marx, Parsons. 18. ed. São Paulo: Centauro.

COHN, G. (org.). **Sociologia:** para ler os clássicos: Durkheim, Marx, Weber. 2. ed. Rio de Janeiro: Azougue.

COLLINS, R. **Quatro tradições sociológicas.** Petrópolis, RJ: Vozes.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. 2. ed. São Paulo: Atual.

TURNER, J. H. **Sociologia:** conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson.

COMPONENTE CURRICULAR					
História					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	40	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	1	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					

EMENTA

A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir dos primórdios da humanidade, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar que a História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referência fontes escrita e não escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, R. S. L. *et al.* **História das sociedades:** das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

BOULOS JÚNIOR, A. **História, sociedade & cidadania, 1º ano**. 2. ed. São Paulo: FTD.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Rio Janeiro: Guanabara.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, M. **A sociedade feudal.** São Paulo: Edipro.

COULANGES, F. **A cidade antiga.** São Paulo: Martin Claret. (A obra-prima de cada autor).

LE GOFF, J. **Para um novo conceito de idade média:** tempo, trabalho e cultura no ocidente**.** Lisboa: Editorial Estampa.

FOURQUIN, G. **História econômica do ocidente medieval.** Lisboa.

FONTANA, J. **Introdução ao estudo da história geral.** Bauru, SP: EDUSC.

COMPONENTE CURRICULAR					
Geografia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Introdução à Ciência Geográfica: formação e evolução da Ciência Geográfica; conceitos primordiais da Ciência Geográfica; princípios geográficos. Cartografia: evolução da cartografia; orientação e localização; representações cartográficas; técnicas modernas. Sistemas terrestres: litosfera; atmosfera; hidrosfera; vegetação no Brasil e no mundo. Relação Sociedade-Natureza: conferências e movimentos sócios ambientais; desenvolvimento sustentável; problemas ambientais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia geral e do Brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione. ROSS, J. S. R. (org.). **Geografia do Brasil**. 2. ed. São Paulo: EdUSP. SAMPAIO, F. S.; SUCENA, I. S. **Geografia**: ensino médio, 1º ano. São Paulo: Edições SM, (Ser protagonista).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

AB'SABER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial.

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado de Alagoas:** relatório síntese dos estudos do PERH/AL. Fortaleza: Consórcio IBI/ENGESOFT, 2010, 340 p. Disponível em: http://perh.semarh.al.gov.br/relatorios/RS_PERH-AL.rar. Acesso em: 16 jun. 2020.

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio. Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento. Gerência de Estatística e Indicadores. **Perfil municipal.** Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, 2018. v. 4. n. 4. Disponível em: http://dados.al.gov.br/dataset/perfil-municipal-2018/resource/fbe4b80a-f558-4046-94ff-d828744e4fe1. Acesso em: 16 jun. 2020.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

MENDES, V. A. (org.). **Geologia e recursos minerais do estado de Alagoas:** escala 1:250.000. Recife: CPRM Serviço Geológico do Brasil.

COMPONENTE CURRICULAR					
Biologia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Introdução ao Estudo da Biologia; Química Celular: componentes inorgânicos e orgânicos; Citologia: envoltórios celulares, citoplasma e núcleo; Processos de Divisão Celular; Ecologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia moderna**. São Paulo: Moderna. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. São Paulo. Ática. LOPES, S. G. B. C. **Bio:** introdução à biologia e origem da vida, citologia, reprodução e embriologia, histologia. São Paulo: Saraiva.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CATANI, A. *et al.* **Biologia:** ensino médio. 2. ed. São Paulo: Edições SM, (Ser Protagonista). PAULINO, W. R. **Biologia 1:** citologia e histologia. São Paulo: Ática. SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. **Biologia 1**: as características da vida, biologia celular, vírus entre moléculas e células, a origem da vida e histologia animal. 8. ed. São Paulo: Saraiva.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Física					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Grandezas e Unidades de Medida; Movimento Retilíneo Uniforme e Uniformemente Variado; Movimento Bidimensional; Leis da Dinâmica; Trabalho de uma Força e Potência; Sistemas Conservativos; Hidrostática; Gravitação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Universo da física 1**: mecânica. 2. ed. São Paulo: Atual. DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N. **Física 1**: mecânica. 3. ed. São Paulo: Saraiva. RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da física 1**: mecânica. 9. ed. São Paulo: Moderna.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N.; DOCA, R. H. **Física**: ensino médio, volume 1. São Paulo: Saraiva. BONJORNO, J. R.; RAMOS, C. M. **Física 1**. São Paulo: FTD. LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. **Física 1**: contextos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Scipione. YAMAMOTO, K.; FUKE, L. F. **Física para o ensino médio:** volume 1: mecânica. 2. ed. São Paulo: Saraiva.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Química					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Modelos atômicos; Distribuição Eletrônica e a Tabela Periódica e suas propriedades; Ligações Químicas, Geometria Molecular e as Forças Intermoleculares. Funções Inorgânicas e as Reações Químicas. Estequiometria das Reações Químicas e os Cálculos de Rendimento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BROWN, T. L. *et al.* **Química:** a ciência central. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

CHANG, R. **Química geral:** conceitos essências. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.

FONSECA, M. R. M. **Química geral**. São Paulo: FTD.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M.; WEAVER, G. C. **Química e reações químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M.; WEAVER, G. C. **Química e reações químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

COMPONENTE CURRICULAR					
Informática Aplicada					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série

EIXO TECNOLÓGICO

Segurança

EMENTA

Introdução à informática: Evolução dos computadores; Hardware x Software; Funcionamento básico do hardware; Tipos de software; Bits, bytes e seus múltiplos; Rede de computadores e a Internet; Navegação segura na Internet. Conceitos básicos sobre sistemas operacionais: Funcionamento básico dos programas; Arquivos e suas extensões; Diretórios, hierarquia de diretórios e caminho; Licenças de software. Processadores de texto: Apresentação dos ícones das barras de menu, ferramentas e formatação; Configuração de páginas; Inserção de quebra de página e seções; Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens; Inserção e formatação de figuras e tabelas; Sumário Automático; Cabeçalho e Rodapé; Paginação automática. Planilhas eletrônicas Apresentação dos ícones das barras de menu, ferramentas e formatação; Conceito de linha, coluna, célula e pasta de trabalho; Renomear, inserir e apagar dados na planilha; Formatação de células; Fórmulas e funções; Gráficos; Formatação condicional. Apresentação de slides: Apresentação dos ícones das barras de menu, ferramentas e formatação; Layout de slides;
Figuras e formas; Inserção de figuras, sons e vídeos; Hyperlinks; Slide mestre; Transição e animação; Modelos de apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson Brasil.

MANZANO, J. A. N. G. **Guia prático de informática**. São Paulo: Érica.

PAIXÃO, R. R. **Manutenção de computadores:** guia prático. São Paulo: Érica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUSTINONI, D. F. R.; FERNANDES, F. C.; LEITE, F. N. **Informática básica para o ensino técnico profissionalizante**. Brasília, DF: IFB, 2013. Disponível em: https://www.ifb.edu.br/attachments/6243_inform%C3%A1tica%20b%C3%A1sica%20final.pdf. Acesso em: 28 maio 2020.

LIBREOFFICE THE DOCUMENT FOUNDATION. **Guia de introdução LibreOffice 5.2**. 2018. Disponível em: https://documentation.libreoffice.org/assets/Uploads/Documentation/pt-br/GS52/GS5200-Guia-de-Introducao-LibreOffice5-2.pdf. Acesso em: 28 maio 2020.

MARÇULA, M.; BENINI FILHO, P. A. **Informática:** conceitos e aplicações. 4. ed. rev. São Paulo: Érica.

VELOSO, F. C. **Informática:** conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

COMPONENTE CURRICULAR					
Desenho Técnico Aplicado e suas Tecnologias					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	3	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Introdução ao Desenho Técnico: apresentação e uso do instrumental de desenho; normas técnicas da ABNT aplicadas ao desenho técnico; formato e dobramento de pranchas; caligrafia técnica - representação de Letras e Algarismos; cotas - definições, características e utilizações; escalas - Definição de escala, escalas usuais de projeto; projeções, vistas principais, auxiliares e secionais; perspectiva isométrica. Ferramenta computacional de auxílio ao desenho: a importância do desenho digital nos projetos contemporâneos; configurações gerais do AutoCAD – ferramentas do software; visualização de desenhos; criação e edição de objetos; propriedades dos objetos Hachuras; cotas; blocos e biblioteca; configuração de penas e layout de impressão; ferramentas de impressão. Projetos: desenho arquitetônico: planta baixa, corte, planta de situação; representação gráfica de Projeto de incêndio; representação gráfica de Mapa de Risco.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 5. ed. Porto Alegre: Bookmam. . LIMA, C. C. N. A. **Estudo dirigido de AutoCAD 2004**. São Paulo: Érica. MONTENEGRO, G. A. **Desenho arquitetônico**. 5. ed. São Paulo: Bluncher.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BALDAM, R. L.; COSTA, L.; OLIVEIRA, A. **Autocad**: utilizando totalmente. São Paulo: Érica.

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. Portaria n.º 25, de 29 de dezembro de 1994. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 133, n. 240, p. 1987-1989, 15 dez. 1995. Disponível em: http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEA44A24704C6/p_19941229_25.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

NEUFERT, E. **A arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas, regulamentos sobre projeto, construção, forma. São Paulo: Gustavo Gili.

SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho técnico moderno**. Rio de Janeiro: LTC.

SPECK, Henderson J.; PEIXOTO, Virgílio V. Manual Básico de Desenho Técnico. Ed. UFSC, 6ª ed. rev., Florianópolis.

COMPONENTE CURRICULAR					
Legislação em Segurança do Trabalho					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	3	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Estudos sobre o histórico da legislação brasileira, desde a alteração do capítulo V da Consolidação das Leis trabalhistas até a publicação da Portaria 3.214/78 que regula através de diversas Normas Regulamentadoras sobre segurança e saúde do trabalho no Brasil; Fornecer uma visão geral sobre os principais decretos, as principais Leis, desde a Constituição Federal; Demonstrar a hierarquia da legislação em segurança e saúde no Brasil; Estudar os principais pontos que afetam a vida dos trabalhadores em questões de legislação Previdenciária e Trabalhista, os principais direitos e deveres dos trabalhadores, as consequências da não adequação a esta legislação; Quais as responsabilidades: civil, técnica e criminal dos profissionais de segurança, dos empregadores e dos empregados; Conceituar e demonstrar as diversas Normas Regulamentadoras vigentes, demonstrando seus objetivos e metas, quais as consequências da aplicação e da não aplicação das mesmas para a saúde e a segurança dos trabalhadores: Demonstrar as penalidades para o não atendimento aos quesitos legais das Normas Regulamentadoras com base na Norma Regulamentadora 28.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União** : seção 1, Brasília, DF, p. 23911, 31 dez. 1940.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11937, 9 ago. 1943.

BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 14809, 25 de julho de 1991.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 jan. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.457, de 26 de junho de 2017. Altera as Leis n º 8.213, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social, e 11.907, de 2 de fevereiro de 2009, que dispõe sobre a reestruturação da composição remuneratória da Carreira de Perito Médico Previdenciário e da Carreira de Supervisor Médico-Pericial; e institui o Bônus Especial de Desempenho Institucional por Perícia Médica em Benefícios por Incapacidade. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 27 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Portaria SEPRT nº 1.360, de 09 de dezembro de 2019. Aprova a nova redação da Norma Regulamentadora nº 20 - Segurança e Saúde no Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis, altera o Anexo II da Norma Regulamentadora nº 28 - Fiscalização e Penalidades e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 10 dez. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria MTb nº 3.214, de 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho. **Diário Oficial da União**: seção 1, parte 1, Brasília, DF., n. 127, p. 10423, 06 jul. 1978. Suplemento.

GONÇALVES, D. C.; GONÇALVES, I. C.; GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 7. ed. São Paulo: Atlas: LTR.

OSTA, B. S.; COSTA, S. S.; CINTRA, C. L. D. Os possíveis impactos da reforma da legislação trabalhista na saúde do trabalhador = Possible impacts of the labor law reform on workers'health. **Rev. Bras. Med. Trab.**, v. 16, n. 1, p. 109–17, jan./mar. 2018.

RODRIGUES, J. R.; SANTOS, R. S. P.; RODRIGUES, I. J. Mudanças na legislação trabalhista, sindicato e empresas multinacionais. **Cad. CRH**, Salvador, v. 32, n. 86, p. 343-359, maio/ago. 2019.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 84. ed. São Paulo: Editora Atlas.

COMPONENTE CURRICULAR					
Métodos e Técnicas de Primeiros Socorros					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Métodos e técnicas de primeiros socorros: Conceito de primeiros socorros, precauções universais, deveres do socorrista; dez mandamentos do socorrista, a quem recorrer, avaliação do local do acidente, identificação dos riscos presentes nos ambientes em situações emergenciais, proteção à vida (medidas de segurança do socorrista/vítima). Avaliação inicial da vítima: sinais vitais, suporte básico de vida (SBV), SBV primário, SBV secundário. Parada cardiorrespiratória (PCR): técnica de reanimação cardiopulmonar (RCP). Hemorragias: Interna, externa, epistaxe. Fraturas: internas, externa, entorses e luxações, técnica de imobilização. Queimaduras: conceito e classificação, causadas por choque elétrico. Acidentes envolvendo eletricidade: medidas preventivas, assistência à vítima de choque elétrico. Acidentes com animais peçonhentos: acidentes ofídicos (Bothrops, Crotalus, Lacheses e Micrurus); acidentes escorpiônicos (Tityus serrulatus e T. bahiensis), acidentes aracnídeos (Phoneutria e Loxoceles), acidentes com abelhas (Apis melífera). Ferimentos: Localizados na cabeça, objetos encravados no corpo, lesões oculares, contusões, escoriações. Afogamento. Convulsão, desmaio e vertigens. Asfixia e corpos estranhos: Manobra de Heimlich. Intoxicação e envenenamento. Remoção e resgate da vítima.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
KARREN, K. J.; HAFEN, B. Q.; LIMMER, D.; MISTOVICH, J. J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. Barueri, SP: Manole. MARTINS, H. S. **Pronto socorro:** diagnóstico e tratamento em emergências. São Paulo: Manole. NAEMT. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado:** básico e avançado: PHTLS. Rio de Janeiro: Elsevier.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
Bergeron, Bizjak, Krause, LeBaudour. Primeiros Socorros., 2º Edição, Atheneu. Manual de Primeiros Socorros. Ministério da Saúde MICHEL, O. **Guia de primeiros socorros**. São Paulo: LTR. PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. **Erazo**: manual de urgências em pronto-socorro. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. SCHETTINO, G.; CARDOSO, L. F.; MATTAR JUNIOR, J.; GANEM, F. (ed.). **Paciente crítico**: diagnóstico e tratamento: Hospital Sírio-Libanês. 2. ed. Barueri, SP: Manole.					

1.1 EMENTÁRIOS DA 2ª SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR					
Língua Portuguesa					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Estudo sobre a história da literatura brasileira; estéticas literárias do século XIX e XX no Ocidente; práticas de leitura e compreensão de obras literárias em língua portuguesa produzidas nos séculos XIX e XX; poesia negra e abolicionista: Castro Alves e Luís Gama; análise da língua portuguesa referente aos estudos de morfossintaxe das classes de palavras (variáveis e invariáveis); colocação pronominal; sintaxe do período simples; aposto e vocativo. Leitura e produção de textos escritos, como conto (miniconto), crônica, artigo de divulgação científica, entrevista, reportagem e seminário.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro. Lucerna. BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna. ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola. BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola. CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática de língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Scipione. CEREJA, W. R. **Ensino de literatura:** uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Educação Física					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					

A disciplina de Educação Física busca valorizar e estimular o movimento como forma de construção de uma cultura de expressão corporal. Apresenta-se como forma de instrumento pedagógico e sociocultural no âmbito escolar, buscando a integração sócio-educacional com os domínios cognitivos, motores a afetivos, enfocando a esquematização corporal e contribuindo para formação educacional de modo a estimular a capacidade crítica e desenvolvimento da consciência para melhoria da qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADIO, A. C. *et al.* **Esporte e atividade física**. Manole.

LUZIMAR, T. **Atividade física adaptada e saúde:** da teoria a pratica. São Paulo: Phorte.

MELHEM, A. **A prática da educação física na escola**. Rio de Janeiro: Sprint.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACURAU, R. F. **Nutrição e suplementação esportiva**. 6. ed. São Paulo: Phorte.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola:** da iniciação ao treinamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint.

FERREIRA, S. L. *et al.* **Recreação jogos recreação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint.

LEMOS, A. **Voleibol escolar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint.

MUTTI, D. **Futsal:** da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte.

COMPONENTE CURRICULAR

Língua Inglesa

CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série

EIXO TECNOLÓGICO

Segurança

EMENTA

Desenvolvimento de práticas sócio discursivas em língua inglesa: leitura, escrita e oralidade, possibilitando a criação de espaços de construção de sentidos em língua inglesa. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Integração da língua inglesa com a área técnica por meio da discussão de temas específicos relacionados a cada área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MICHAELIS: dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental:** estratégias de leitura: módulos I e II. 4. ed. São Paulo: Texto Novo.

MURPHY, R. **Essential grammar in use:** a self-study reference and practice book for elementarey learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARDING, K. **English for especific purpose**. Oxford: Oxford University Press.

RAMOS, R. C.; DAMIÃO, S. M.; CASTRO, S. R. (org.). **Experiências didáticas no ensino-aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos**. Campinas, SP: Mercado de Letras.

SOUZA, A. G. F. *et al*. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal.

COMPONENTE CURRICULAR					
Filosofia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	40	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	1	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Tópicos de Epistemologia, problemas da verdade, Filosofia Moderna, Teorias do Conhecimento, princípios lógicos, falácias, lógica simbólica, aspectos da filosofia da linguagem e redes e informação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna. CHAUAÌ, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática. COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia**: história e grandes temas. São Paulo: Saraiva.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALONSO, A. H. **Ética das profissões**. São Paulo: Edições Loyola. CHAUÍ, M. **Iniciação à filosofia**. São Paulo: Editora Ática. FIGUEIREDO, V. (org.). **Filosofia**: temas e percursos. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores. MAQUIAVEL, N. **O Príncipe.** 8. ed. São Paulo: Abril Cultural. PLATÃO. **A República**. 3. ed. São Paulo: Martin Claret. (A obra prima de cada autor, v. 36). REALE, G.; ANTISERI, D. **História de filosofia**. São Paulo: Paulus.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Sociologia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	40	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	1	**Período Letivo**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Poder, cultura, política e Estado.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOBBIO, N. **Estado, governo, sociedade:** por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra. BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** 4. ed. Lisboa: Difel. BOURDIEU, P. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança*:*** movimentos sociais na era da internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?.** Rio de Janeiro: Rocco. FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes:** o legado da "raça branca". São Paulo: Globo. FOUCAULT, M. **História da sexualidade, 3:** o cuidado de si. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra.					

COMPONENTE CURRICULAR					
História					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir da transição do feudalismo ao capitalismo, tratando dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar que a História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referência fontes escrita e não escritas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BOULOS JÚNIOR, A. **História, sociedade & cidadania:** 2º ano. 2. ed. São Paulo: FTD.

FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Rio Janeiro: Guanabara.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, P. **Linhagens do estado absolutista**. São Paulo: Brasiliense.

CARDOSO, C. F. S. **América pré-colombiana**. São Paulo: Brasiliense.

ELIAS, N. **O processo civilizador:** uma história dos costumes. São Paulo: Jorge Zahar Ed.

FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**. São Paulo: Global.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia Nacional.

HOLLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras. PRADO JR., C.

COMPONENTE CURRICULAR					
Geografia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série

EIXO TECNOLÓGICO

Segurança

EMENTA

Geografia da produção: os ciclos industriais; classificação das indústrias; processos produtivos; industrialização brasileira. Demografia geral e do Brasil: conceitos demográficos; fases do crescimento demográfico; teorias demográficas; estrutura etária e setores da economia; movimentos migratórios e exclusão social. Urbanização geral e do Brasil: conceitos; o fenômeno desigual da urbanização; rede e hierarquia urbana; problemas urbanos; planejamento e políticas para o espaço urbano. Espaço agrário no mundo e no Brasil: sistemas agropecuários; estruturas fundiárias e conflitos; agronegócio e agricultura camponesa; fronteiras agrícolas e multiterritorialidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C. **A terra e o homem do nordeste**. 8. ed. São Paulo: Cortez.

CORRÊA, R. L. **Estudo sobre a rede urbana**. São Paulo: Bertrand do Brasil.

DAMIANI, A. L. **População e geografia**. São Paulo: Contexto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, A. F. **A cidade**. São Paulo: Contexto.

GEORGE, P. **Geografia da população**. Rio de janeiro: Bertrand Brasil.

OLIVEIRA, A. U. **Modo capitalista de produção e agricultura**. São Paulo: Ática.

ROSS, J. S. R. (org.). **Geografia do Brasil**. 2. ed. São Paulo: EdUSP.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record.

COMPONENTE CURRICULAR					
Física					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Escalas Termométricas; Dilatação Térmica; Calorimetria; Termodinâmica; Ondulatória; Acústica; Óptica Geométrica: Reflexão e Espelhos; Óptica Geométrica: Refração e Lentes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Universo da física 2**: hidrostática, termologia, óptica. 2. ed. São Paulo: Atual. 2º ano. DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N. **Física 2:** termologia, ondulatória e óptica. 19. ed. São Paulo: Saraiva. RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da física, 2**: termologia, óptica, ondas. 9. ed. São Paulo: Moderna.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N.; DOCA, R. H. **Física:** ensino médio, volume 2**.** São Paulo: Saraiva. BONJORNO, J. R.; RAMOS, C. M. **Física 2.** São Paulo: FTD. LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. **Física 2**: contextos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Scipione. YAMAMOTO, K; FUKE, L, F. **Física para o ensino médio:** volume 2: termologia, óptica, ondulatória. 4. ed. São Paulo: Saraiva.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Química					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**Período Letivo**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					

EMENTA
Compreender os conceitos básicos de soluções e as concentrações relacionando a situações diárias; Compreender a Termoquímica nas situações cotidianas por meio das leis da termodinâmica e as reações de combustão e suas implicações ao meio ambiente; Reconhecer a Cinética Química e suas aplicações; Compreender a eletroquímica e suas aplicações no cotidiano quanto aos processos de corrosão, pilhas e revestimento de metais (eletrólise).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BROWN, T. L. *et al.* **Química:** a ciência central. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. CHANG, R. **Química geral:** conceitos essências. 4. ed. Porto Alegre: Bookman. FONSECA, M. R. M. **Química geral**. São Paulo: FTD.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman. KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M.; WEAVER, G. C. **Química e reações químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M.; WEAVER, G. C. **Química e reações químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

COMPONENTE CURRICULAR					
Matemática					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	3	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Geometria Plana e Espacial; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Trigonometria; Análise Combinatória; Probabilidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
IEZZI, G. *et al.* **Matemática**: ciências e aplicações: volume 2. 9. ed. São Paulo, Saraiva. LIMA, E. L. *et al.* **A matemática do ensino médio.** 11. ed. Rio de Janeiro: SBM. SOUZA, J. R. GARCIA; J. S. R. **Contato matemática, 2° ano**. São Paulo: FTD.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

CHAVANTE, E.; PRESTES, D. **Matemática 2**. São Paulo: Edições SM.

DANTE, L. R. **Matemática**: contexto e aplicações, volume único. São Paulo: Ática.

IEZZI, G. *et al.* **Matemática:** ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva.

PAIVA, M. **Matemática Paiva**: volume 2. São Paulo: Moderna.

COMPONENTE CURRICULAR					
Biologia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Taxonomia e Sistemática; Evolução; Vírus; Moneras; Protistas; Fungos; Vegetais; Animais; Fisiologia Humana.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMABIS, J. M. **Biologia dos organismos**. 2. ed. São Paulo: Moderna. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. São Paulo. Ática. LOPES, S. G. B. C. **Bio:** introdução à biologia e origem da vida, citologia, reprodução e embriologia, histologia. São Paulo: Saraiva.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CATANI, A. *et al.* **Biologia:** ensino médio. 2. ed. São Paulo: Edições SM, (Ser Protagonista). PAULINO, W. R. **Biologia 2:** os seres vivos. São Paulo: Ática. SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. **Biologia 2**: seres vivos: estrutura e função. 8. ed. São Paulo: Saraiva.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Elaboração do Trabalho Intelectual					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**Carga Horária Semanal (h/a)**	2	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					

Abordagem dos principais pressupostos teóricos e metodológicos para a utilização dos procedimentos e técnicas da investigação documental com vistas à elaboração de trabalhos técnico-científicos. Pesquisa científica: ensino, pesquisa e extensão. Pesquisa bibliográfica, documental e experimental (com ênfase em Segurança e Medicina do Trabalho): conceitos, importância e fases – escolha e estudo do tema de pesquisa; delimitação temática com vista ao levantamento das fontes de informação; técnicas para seleção, acesso, análise, esquematização e fichamentos de textos para a elaboração da revisão de literatura. Uso da biblioteca, identificação e uso das fontes de informação; utilização dos recursos informacionais; catálogos e bases de dados. Estratégias de busca (impressa e eletrônica). Introdução a tipologia dos documentos e normas (com ênfase em Segurança e Medicina do trabalho); Trabalhos acadêmicos: conceito, característica e estrutura – Trabalho de Conclusão de Curso, Relatórios técnicos e/ou científicos, Artigos de publicações periódicas e Projetos de pesquisa; noções de plágio; técnicas e ferramentas de detecção de plágio; produção de textos acadêmicos – Resumo e Resenha. Normas técnicas nacionais, internacionais, regionais e estrangeiras (com ênfase na produção técnico- científica da ABNT); origem da documentação; organismos nacionais e internacionais de criação, controle e fiscalização. Canais formais e informais no processo da comunicação/divulgação da produção técnica e científica; Formas usuais de apresentação de trabalhos científicos – oralidade e escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KROKOSCZ, M. **Outras palavras sobre autoria e plágio**. São Paulo: Atlas.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 6. ed. São Paulo: Atlas.

MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa**: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos. 7. ed. Petrópolis: Vozes.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 8. ed. Rio de Janeiro: Lamparina.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, A. S. **Curso de redação**. 12. ed. São Paulo: Ática.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Autores Associados.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. A. **Prática de texto**: para estudantes universitários. 22. ed. Petrópolis: Vozes.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas.

RUIZ, J. Á. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas.

COMPONENTE CURRICULAR					
Segurança do Trabalho					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**Carga Horária Semanal (h/a)**	3	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Perfil do Técnico em Segurança do Trabalho, mercado de trabalho, e atuação profissional. Introdução à segurança do trabalho: breve histórico. Conceito de risco, perigo, insalubridade e periculosidade. NBR 14280 e suas atualizações: objetivo, definições, requisitos gerais, requisitos específicos, classificação e anexos. NR 1 – Disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais e suas atualizações: objetivo, campo de aplicação, competências e estrutura, direitos e deveres, gerenciamento de riscos ocupacionais (noções), da prestação de informação digital e digitalização de documentos, capacitação e treinamento em segurança e saúde no trabalho, tratamento diferenciado ao microempreendedor individual - MEI, à microempresa - ME e à empresa de pequeno porte – EPP, disposições finais e anexos. NR 3 – Embargo e interdição e suas atualizações: objetivo, definições, caracterização do grave e iminente risco, requisitos de embargo e interdição, disposições finais. NR 4 - Serviço especializado em engenharia de segurança e medicina do trabalho SESMT e suas atualizações: considerações, dimensionamento, qualificação dos profissionais e ações corretivas desenvolvidas pelo SESMT. NR 5 – Comissão interna de prevenção de acidentes, CIPA e suas atualizações: objetivo, constituição, organização, atribuições, funcionamento, treinamento, processo eleitoral, contratantes e contratadas. Equipamento de proteção individual – EPI e Equipamento de proteção coletiva – EPC: NR 06 e suas atualizações, prática sobre o uso correto dos equipamentos de proteção individual e coletivo. Medidas para prevenir acidentes e doenças nas atividades que exponham os trabalhadores a explosivos, líquidos combustíveis e inflamáveis – NR 16 e NR 19. Medidas prevencionistas nos trabalhos a céu aberto – NR 21. Segurança e Saúde no Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis– NR 20. NR 28 – Fiscalização e penalidades e suas atualizações: fiscalização, embargo ou interdição e penalidades.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14280:** cadastro de acidentes do trabalho: procedimento e classificação: Rio de Janeiro: ABNT. BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **NR 01:** disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais. Brasília, DF: MTE, 2020. BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **NR 3:** embargo e interdição. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2019.					

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **NR 4:** serviços especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2016.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **NR 5: c**omissão interna de prevenção de acidentes. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2019.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **NR 6:** Equipamento de Proteção Individual - EPI. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2018.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **NR 28**: fiscalização e penalidades. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, G. M. (org.). **Normas regulamentadoras comentadas:** legislação de segurança e saúde do trabalho. 10. ed. Rio de Janeiro: GVC.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Manual CIPA, a nova NR 5**: versão final. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2016.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. **Manual de orientação para especificação das vestimentas de proteção contra os efeitos térmicos do arco elétrico e do fogo repentino**. Brasília, DF: Ministério da Economia, [2018].

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. Brasília, DF: MEC.
ZOCCHIO, Á. **Prática da prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas.

COMPONENTE CURRICULAR					
Higiene do Trabalho					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**Carga Horária Semanal (h/a)**	3	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					

Introdução à higiene do trabalho. Estudo dos agentes químicos: número CAS e FISPQ das substâncias químicas; definições e classificações; aerodispersóides, gases e vapores; limites de tolerância no âmbito nacional e internacional; fatores de riscos dos contaminantes; grupo homogêneo de exposição; avaliação e medidas de controle no ambiente laboral. Estudo dos agentes biológicos: conceitos e definições; avaliação qualitativa dos agentes biológicos; medidas de controle. Estudo do agente físico ruído: diferenças entre som e ruído; nível de pressão sonora (NPS); fator de duplicação da dose; ruídos contínuos/intermitentes e de impactos; manuseio e aplicabilidade do decibelímetro e dosímetro para avaliação; limites de tolerância e medidas de controle da exposição ocupacional. Estudo do agente físico vibração: ocorrência de vibrações de corpo inteiro (VCI) e vibrações de mãos e braço (VMB); análise preliminar da exposição à vibração e medidas de controle; limites de tolerância quantitativos; acelerômetro e medidor de vibração. Estudo do agente físico calor: tipos e fatores que influenciam a transferência de calor; calor latente e sensível; efeitos do calor no organismo humano; instrumentos de medição termômetros de globo, bulbo seco e bulbo úmido; cálculos de IBUTG para avaliação dos limites de tolerância; taxas de metabolismo por tipo de atividade; aclimatação e medidas de controle. Estudo do agente físico frio: efeitos do frio no organismo humano; limites de tolerância e definição de zonas climáticas brasileiras; avaliação dos limites de tolerância pelo método da ACGIH; instrumentos de medição termômetro e anemômetro; medidas de controle. Estudo do agente físico radiação: conceitos, definições e parâmetros básicos de radiação ionizante e não- ionizante; limites de tolerância qualitativos e quantitativos; diretrizes da comissão nacional de energia nuclear (CNEN); revisão mundial de fatos relacionados à radiação; instrumentos de medição e medidas de controle. Estudo do agente físico pressão: conceitos básicos e unidades de medida; condições de trabalho sob ar comprimido e submersos; padrões psicofísicos para seleção e controle de trabalhadores; medidas gerais de avaliação e controle.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **Normas regulamentadoras – português.** Brasília, DF: Ministério da Economia, [2020]. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/sst-menu/sst-normatizacao/sst-nr-portugues?view=default. Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11937, 9 ago. 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 15 abr. 2020.

FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO. **Normas de higiene ocupacional.** São Paulo, SP: Fundacentro, [2018]. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/normas-de-higiene-ocupacional. Acesso em: 13 abr. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BREVIGLIERO, E.; POSSEBON, J.; SPINELLI, R. **Higiene ocupacional**: agentes biológicos, químicos e físicos. 8. ed. São Paulo, SP: SENAC-SP, 2015.

BUSCHINELLI, J. T. P. **Toxicologia ocupacional.** São Paulo: FUNDACENTRO, 2020. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/biblioteca-digital/publicacao/detalhe/2020/3/toxicologia-ocupacional. Acesso em: 08 maio 2020.

BUSCHINELLI, J. T. P.; KATO, M. **Manual para interpretação de informações sobre substâncias químicas.** São Paulo: FUNDANCENTRO, 2011. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/biblioteca-digital/publicacao/detalhe/2013/3/manual-para-interpretacao-das-informacoes-sobre-substancias-quimicas. Acesso em: 08 maio 2020.

CORRÊA, M. A. C.; SALIBA, T. M. **Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores.** 8. ed. São Paulo: LTR.

MENDES, R. (org.). **Dicionário de saúde e segurança do trabalhador**: conceitos, definições, história, cultura. São Paulo: Proteção Publicações.

SANTOS, A. M. A.*et al.* **Introdução à higiene ocupacional**. São Paulo: FUNDANCENTRO, 2004. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/biblioteca-digital/publicacao/detalhe/2011/8/introducao-a-higiene-ocupacional.

COMPONENTE CURRICULAR					
Saúde Ocupacional					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**Carga Horária Semanal (h/a)**	2	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Introdução à Medicina do trabalho: conceito de saúde, evolução histórica da saúde do trabalhador, princípios e fatores determinantes do processo saúde/doença, a saúde do trabalhador na atualidade. Princípios de anatomia e fisiologia humana: planos do corpo humano e posições anatômicas, sistema musculoesquelético, pele e anexos, sistema auditivo, sistema imunológico. Patologias ocupacionais: distúrbios musculoesqueléticos, dermatoses ocupacionais, perda auditiva induzida pelo ruído (PAIR), doenças respiratórias ocupacionais: silicose, asbestose e asma ocupacional, síndrome de Burnout, câncer e sua relação com o trabalho. Intoxicações exógenas: agrotóxico, chumbo, mercúrio, benzeno. Programa de controle médico e saúde ocupacional (PCMSO) – NR 7. Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de assistência à saúde – NR 32. Ginástica laboral: tipos de ginástica, benefícios para empresa e funcionários, fases da implementação do programa. Programa de vacinação ocupacional: tipos de imunidade, esquema vacinal usado na saúde do trabalhador.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. Portaria n° 6734, de 09 de março de 2020. Aprova a nova redação da Norma Regulamentadora nº 07 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO. (Processo nº 19966.100069/2020-12). **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, n. 50, p. 15-22, 13 mar. 2020. Disponível em: http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-6.734-de-9-de-marco-de-2020-247886194. Acesso em: 08 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho:** manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. 580 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n. 114). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho_manual_procedimentos.pdf. Acesso em: 08 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. Dermatoses ocupacionais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Saúde do Trabalhador, n. 9). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_0553_M.pdf. Acesso em: 08 maio 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Dor relacionada ao trabalho:** lesões por esforços repetitivos (LER), distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 68 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Saúde do trabalhador, n. 10).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Dor relacionada ao trabalho:** lesões por esforços repetitivos (LER), distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 68 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Saúde do trabalhador, n. 10).

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n° 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora n.º 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 nov. 2005.

SANTANA, V. S; SILVA, J. M. Os 20 anos da saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde do Brasil: limites, avanços e desafios. *In:* BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Brasil 2008**: 20 anos de Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. p. 175-204.

COMPONENTE CURRICULAR					
Ergonomia Física, Cognitiva e Organizacional					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**Carga Horária Semanal (h/a)**	3	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					

Fundamentos de ergonomia: origem e evolução histórica, tipos de ergonomia, objetivos e abrangência, ergonomia x Taylorismo. Sistema homem-máquina-ambiente: estudo de tempos e movimentos, posto de trabalho, levantamento e transporte de pesos; posturas; fatores que influenciam a postura, má postura e sus consequências, distúrbios que afetam a coluna vertebral. Antropometria: conceito, fatores envolvidos nas variações antropométricas, medidas antropométricas, princípios antropométricos. Biomecânica ocupacional: conceito, a importância do pré-aquecimento. Iluminação no ambiente de trabalho. NR 17- Ergonomia: aspectos básicos da instrução normativa, Anexo 1- Operadores de checkout, anexo 2- Operadores de telemarketing. Ergonomia cognitiva x novas tecnologias: tarefas complexas, cognição x percepção, desenvolvimento de competências, tomada de decisões. Psicopatologias do trabalho: distúrbios do comportamento, toxicomania, alcoolismo. Assédio moral no trabalho: conceito, tipos de assédio, consequências a saúde do trabalhador. Ritmo Circadiano: consequências do trabalho noturno, produção do trabalho noturno, trabalho noturno x doença, fisiologia do sono, horas extras, recomendações ergonômicas. Fisiologia do estresse: conceito e aspectos fisiológicos, consequências a saúde do trabalhador. Fadiga, monotonia e motivação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10152:** níveis de ruído para conforto acústico. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 5413:** iluminância de interiores. Rio de Janeiro: ABNT.

BARNES, R. M. **Estudo de movimentos e de tempos:** projeto e medida do trabalho. 6. ed. São Paulo: Edgar Blucher.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, L. G. Fisioterapia Preventiva nos Distúrbios Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho. DORTS. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho. **Nota Técnica n.º 060, 03 de setembro de 2001.** Ergonomia: indicação de postura a ser adotada na concepção depostos de trabalho. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2001. Disponível em: http://www.nersat.com.br/legislacao-sobre-ergonomia-saude-e-seguranca-do-trabalho/nota-tecnica-060-2001/. Acesso em: 11 maio 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria n° 3214, de 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. **Diário Oficial da União**: seção 1**,** Brasília, DF, n. 127, p. 10423, 09 jul. 1978. Disponível em: http://www.ctpconsultoria.com.br/pdf/Portaria-3214-de-08-06-1978.pdf. Acesso em: 15 abr. 2020.

DUL, J.; WEERDMEESTER, B. **Ergonomia pratica.** 2. ed. São Paulo: Edgar Blucher.

IIDA, I.; BUARQUE, L. **Ergonomia:** projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher.

COMPONENTE CURRICULAR					
Estatística Aplicada					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**Carga Horária Semanal (h/a)**	2	**PERÍODO LETIVO**	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Espaço Amostral: Introdução; Espaço amostral; Classe dos eventos aleatórios; Operações com eventos aleatórios; Propriedades das operações; Partição de um espaço amostral. Probabilidade: Função de probabilidade; Teoremas; Eventos equiprováveis; Probabilidade condicional; Eventos independentes; Teorema de Bayes. Variáveis Aleatórias Discretas: Definições; Esperança matemática; Variância; Distribuição conjunta de duas varáveis aleatórias; Função de distribuição. Distribuições Teóricas de Probabilidades de Variáveis Aleatórias Discretas: Distribuição de Bernoulli; Distribuição geométrica; Distribuição de Pascal; Distribuição hipergeométrica; Distribuição binomial; Distribuição polinomial ou multinomial; Distribuição de Poisson. Amostragem: Conceitos; Tipos de amostragem. Análise Exploratória dos Dados de uma Amostra: Conceitos. Distribuição amostral dos estimadores: Distribuição amostral da média; Distribuição amostral das proporções. Estimação: Inferência estatística; Estimação de parâmetros; Tipos de estimação. Intervalos de Confiança para Médias e Proporções: Intervalos de confiança para média de uma população normal com variância conhecida; Intervalos de confiança para grandes amostras. Testes de Hipóteses para Médias e Proporções: Introdução; Teste de hipóteses para média de populações normais com variância conhecida; Teste de hipóteses para proporções. Erros de Decisão: Probabilidade de cometer os erros dos tipos I e II; Função poder de um teste ou potência de um teste.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MORETTIN, L. G. **Estatística básica:** probabilidade e inferência, volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica.** 9. ed. São Paulo: Saraiva. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. **Noções de probabilidade e estatística.** 7. ed. São Paulo: EdUSP.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DEVORE, Jay L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. São Paulo: Cengage Learning. BARROSO, J. M. *et al.* **Conexões com a Matemática**. São Paulo: Moderna. IEZZI, G. *et al.* **Matemática:** ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva. MEYER, P. L. **Probabilidade:** aplicações à estatística. 2. ed. São Paulo: LTC. ROSS, S. **Probabilidade:** um curso moderno com aplicações. 8.ed. Porto Alegre: Bookman.					

1.2 EMENTÁRIOS DA 3ª SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR					
Língua Portuguesa					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	**3**	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Práticas de leitura e compreensão de obras literárias em língua portuguesa produzidas nos séculos XX e XXI (Pré-Modernismo — prosa e poesia; Vanguardas Artísticas Europeias e Modernismo Brasileiro — prosa e poesia; Literatura contemporânea; literatura marginal; literatura africana); articulações entre literatura e outras artes. Estudo da Língua e Gramática: Vozes do Verbo; Uso de crase; Período Composto por Coordenação e Subordinação; Uso da vírgula no período composto; Regência Verbal e Nominal; Concordância Verbal e Nominal; Coesão e coerência textuais; Produção de Textos Escritos, como: gêneros textuais argumentativos (artigo de opinião, texto dissertativo-argumentativo e afins) e acadêmicos (resenha, divulgação científica e afins); práticas textuais do mundo do trabalho (relatório, artigo científico e afins).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna. BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix. CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABAURRE, M. L. M.; ABAURRE, M. B. M. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna. ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola. BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola. CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática de Língua Portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Scipione. CEREJA, W. R. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Espanhol					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**Período Letivo**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					

EMENTA
A Língua Espanhola compreendida como prática social, englobando leitura, escrita e oralidade e fornecendo subsídios teórico-práticos que facilitem o desenvolvimento linguístico-discursivo, dentro de uma perspectiva sociocultural. A Língua Espanhola integrada à área técnica através da utilização de textos específicos de cada curso, assim como o trabalho com temas que possibilitem a formação cidadã e profissional dos estudantes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COIMBRA, L.; CHAVES, L. S.; BARCIA, P. L. **Cercanía joven**. São Paulo: Edições SM. FREITAS, L. M. A.; COSTA, E. G. M. **Sentidos en la lengua española**. São Paulo: Richmond. MILANI, E. M. **Nuevo Listo:** español A través de textos. 2. ed. São Paulo: Moderna.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CHOZAS, D. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM Ediciones. FANJUL, A. **Gramática de español paso a paso**. São Paulo: Ed. Santillana. MILANI, E. M. **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo: Ed. Saraiva. SEÑAS: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes. VRANIC, G. **Hablar por los codos**: frases para un español cotidiano. Madrid: Edelsa.

COMPONENTE CURRICULAR					
Matemática					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Matemática Financeira; Estatística; Geometria Analítica; Números complexos; Polinômios; Equações Polinomiais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
IEZZI, G. *et al.* **Matemática**: ciências e aplicações: volume 3. 9. ed. São Paulo, Saraiva. LIMA, E. L. *et al.* **A matemática do ensino médio.** 9. ed. Rio de Janeiro: SBM. SOUZA, J. R. GARCIA; J. S. R. **Contato matemática, 3° ano**. São Paulo: FTD.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

CHAVANTE, E.; PRESTES, D. **Matemática 3**. São Paulo: Edições SM.

DANTE, L. R. **Matemática**: contexto e aplicações, volume único. São Paulo: Ática.

GIOVANNE, J. R. *et al.* **Matemática fundamental:** uma nova abordagem, volume único. São Paulo: FTD.

IEZZI, G. *et al.* **Matemática:** ciência e aplicações. 7. ed. São Paulo: Saraiva.

PAIVA, M. **Matemática Paiva: v**olume 3. São Paulo: Moderna.

COMPONENTE CURRICULAR					
Sociologia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	40	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	1	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Mundo do trabalho; Cultura; Organização produtiva.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?:** ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez: Unicamp.

ANTUNES, R.; BRAGA, R. (org.). **Infoproletários:** degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z. **Vida para o consumo:** a transformação das pessoas em mercadorias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra.

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã.

GARCÍA CANCLINI, N. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense.

GENTILLI, P. (org.). **Globalização excludente:** desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO. (A Outra Margem).

COMPONENTE CURRICULAR					
História					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir da expansão imperialista europeia no século XIX, tratando dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar que a História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referência fontes escrita e não escritas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOULOS JÚNIOR, A. **História, sociedade & cidadania, 3º ano.** 2. ed. São Paulo: FTD. HOBSBAWM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras. HOLLANDA, S. B. **História geral da civilização brasileira:** tomo 3: o Brasil republicano: volume 1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DE MASI, D. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Rio de Janeiro: José Olympio. DEAN, W. A industrialização durante a República Velha. *In:* IGLÉSIAS, F. **A industrialização brasileira.** São Paulo: Brasiliense. FAUSTO, B. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP. FERNANDES, R. **O Trabalho no Brasil no limiar do século XXI**. São Paulo: LTR. FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional. MENDONÇA, S. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Moderna.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Geografia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	40	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	1	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					

Geopolítica no século XX: imperialismo; o mundo entre guerras, da Guerra Fria a Multipolaridade. Globalização: evolução do sistema capitalista; rede e fluxos; sistemas de transportes e telecomunicações; blocos econômicos e comércio internacional; neoliberalismo; o Brasil no processo de globalização. Conflitos armados no mundo: conceito de Estado e Nação; etnia e modernidade; dinâmica dos conflitos atuais; xenofobia; separatismo (étnico, religioso, nacionalista); terrorismo; guerrilha; guerra preventiva; refugiados. Regionalização do Brasil: formação do território; regionalização do IBGE; complexos regionais macroeconômicos; regionalização concentrada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, M. **Geografia**: ciência da sociedade. 2. ed. Recife: EdUFPE. CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra. MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia geral e do brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo. Editora Scipione.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRÜSEKE, F. O problema do desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI, C. (org.). **Desenvolvimento e a natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Corte. CAPEL SAEZ, H. **Geografia contemporânea**: introdução ao pensamento geográfico. 2. ed. Maringá: EdUEM. COELHO, M. **Geografia geral:** o espaço natural e socioeconómico. 5. ed. São Paulo: Moderna. MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia geral e do brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione. SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record

PONENTE CURRICULAR					
Química					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Estudo do Carbono e as Cadeias Carbônicas. Funções Orgânicas. Estruturas e Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos. Isomeria em Química Orgânica. Reações Orgânicas. Polímeros.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BROWN, T. L. *et al.* **Química:** a ciência central. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

CHANG, R. **Química geral:** conceitos essências. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.

FONSECA, M. R. M. **Química geral**. São Paulo: FTD.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M.; WEAVER, G. C. **Química e reações químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M.; WEAVER, G. C. **Química e reações químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

COMPONENTE CURRICULAR					
Filosofia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	40	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	1	PERÍODO LETIVO	3ª Série

EIXO TECNOLÓGICO

Segurança

EMENTA

Política e poder, panorama histórico-filosófico da política, democracia e cidadania, panorama histórico-filosófico da ética, liberdade e responsabilidade, Filosofia contemporânea, aspectos da Filosofia da tecnologia, natureza do conhecimento tecnológico, relação homem máquina, tecnologia e poder, implicações socioeconômicas da tecnologia e noções de Estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento, fragmentos filosóficos.** Tradução: Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

ARANHA, M. L. A. **Filosofando:** introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna.

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles, volume 1. São Paulo: Cia. das Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. *In*: BENJAMIN, W. **Obras escolhidas magia e técnica, arte e política.** Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense.

FOUCAULT, M. Soberania e disciplina. *In*: FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. São Paulo: WMF Martins Fontes.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública, investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa.** Tradução: Denilson Luís Werle. São Paulo: Unesp.

MARX, K. Prefácio. *In:* MARX, K**. Contribuição à crítica da economia política**. Trad. Florestan Fernandes. São Paulo: Expressão Popular.

NIETZSCHE, F. **A genealogia da moral.** Tradução: Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM.

COMPONENTE CURRICULAR					
Física					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Processos de Eletrização; Força Elétrica; Campo Elétrico; Trabalho e Potencial Elétrico; Corrente Elétrica; Medidas Elétricas Circuitos Elétricos; Magnetismo; Eletromagnetismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Universo da física 3**: ondulatória, eletromagnetismo, física moderna. 2. ed. São Paulo: Atual, 3º ano. DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N. **Física 3:** eletricidade, física moderna. São Paulo: Saraiva. RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da física 3**: eletricidade, introdução à física moderna e análise dimensional. 9. ed. São Paulo: Moderna.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N.; DOCA, R. H. **Física:** ensino médio, volume 3. São Paulo: Saraiva. BONJORNO, J. R.; RAMOS, C. M. **Física 3**. São Paulo: FTD. LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. **Física 3:** contexto e aplicações. 2. ed. São Paulo: Scipione. YAMAMOTO, K; FUKE, L, F. **Física para o ensino médio:** eletricidade, física moderna. 4. ed. São Paulo: Saraiva.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Projetos de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	3	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Fogo: Definições e histórico; Incêndios: a química do fogo: Triângulo do fogo; Tetraedro do fogo; Métodos de propagação; Pontos críticos da temperatura; Classes do fogo e tipos de incêndio; Métodos de Extinção; Agentes extintores. Sistemas de Proteção e Controle de incêndio; Sistemas Portáteis: Extintores de Incêndio; Sistemas Fixos: Hidrantes e Mangotinhos; Chuveiro automático: Sprinkler; Sinalização de emergência; Alarmes e detectores de fumaça e calor; Iluminação de emergência. Legislação Federal: Norma Regulamentadora 23 e Normas da ABNT relacionadas ao combate ao fogo; Legislação Estadual: COSCIP e Legislação Municipal. Plano de Atendimento à Emergências (PAE); Brigada de Incêndio; Plano de Abandono de Área; Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas: Definições e tipos de SPDA. Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio; Tipos de projeto de incêndio e suas competências; Classificação das edificações; Leitura de planta baixa, locação e situação; Legenda e materiais empregados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **NR 23: proteção contra incêndio.** Brasília, DF: Ministério da Economia, 2011. Texto dado pela Portaria SIT n. ° 221, de 06 de maio de 2011. BRENTANO, T. **A proteção contra incêndios no projeto de edificações.** 3. ed. Porto alegre: Edições do autor. CAMILO JÚNIOR, A. B. **Manual de prevenção e combate a Incêndios**. São Paulo: SENAC-SP. PEREIRA, A. G. **Segurança contra incêndios.** São Paulo: LTR.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALAGOAS. Secretaria de Estado da Defesa Social. Corpo de Bombeiros Militar. **Portaria n.º 178 de 12 de junho de 2013.** Aprova a Instrução Geral Técnica Provisória da Diretoria de Serviços Técnicos, que disciplina os Sistemas de Proteção Contra Incêndio e Pânico no Estado de Alagoas. Maceió, AL: Corpo de Bombeiros Militar, 12 jun. 2013. Disponível em: http://sistemas.cbm.al.gov.br/sistemas/dst/webroot/downloads/it01.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020. ALAGOAS. Secretaria de Estado da Defesa Social. Corpo de Bombeiros Militar. **Portaria n.º 117 de 08 de maio de 2014.** Instrução Técnica nº 40/2014, Diretoria de Atividades Técnicas, que disciplina o Processo Simplificado. Maceió, AL: Corpo de Bombeiros Militar, 29 maio 2014.					

Transcrição do D.O.E. nº 102 de 29/05/2014. Disponível em: http://sistemas.cbm.al.gov.br/sistemas/dst/webroot/downloads/it_40_2014.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10897:** proteção contra incêndio por chuveiro automático. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. ABNT NBR 10898:** sistema de iluminação de emergência. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 11742:** porta corta-fogo para saída de emergência. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 11742:** inspeção, manutenção e recarga em extintores de incêndio. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12593:** sistemas de proteção por extintores de incêndio. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 13434:** sinalização de segurança contra incêndio e pânico. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14276:** brigada de incêndio - requisitos. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 5419:** proteção de estruturas contra descargas atmosféricas. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9077:** saídas de emergências em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT.

COMPONENTE CURRICULAR					
Programas de Saúde e Segurança do Trabalho					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	3	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					

Diretrizes e os requisitos para o gerenciamento de riscos ocupacionais e medidas de prevenção em segurança e saúde no trabalho; NR-01 e suas alterações. Requisitos para a avaliação das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos quando identificados no Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR; NR 9 e suas atualizações. Diretrizes e parâmetros mínimos para a elaboração e gestão do Programa de Conservação Auditiva (PCA); Aspectos legais e normativos relacionados ao PCA; Política da empresa com relação ao PCA; Responsabilidades e competências; Avaliação da exposição; Gerenciamento audiológico e controle médico; Medidas de controle coletivo; Gestão de Equipamentos de Proteção Auditiva. Educação/capacitação e motivação de trabalhadores e demais envolvidos com o PCA; Manutenção de registros; Avaliação do programa de proteção auditiva. Programa de proteção respiratória; seleção e uso de respiradores; Situações em que se utilizam equipamentos de proteção respiratória; Programa de proteção respiratória; Riscos respiratórios; Registros; Avaliação das condições físicas e psicológicas do candidato ao uso/ usuário de respirador; Treinamento; Ensaio de vedação; Uso; Limpeza, higienização, inspeção, manutenção, descarte e guarda de respiradores; Qualidade do ar / gás respirável para respiradores de adução; Revisão do programa; Arquivamento de registros. Perfil Profissiográfico Previdenciário-PPP (Instrução Normativa INSS 77/2015 e Instrução Normativa INSS 85/2016; Objetivo; Finalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALANTE, E. B. F. **Princípios de gestão de risco**. Curitiba: Appris.

SILVA, A. M. *et al.* **Manual de inspeção do trabalho**: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.abho.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Manual-de-Inspecao-do-Trabalho-Programa-de-Prevencao-de-Riscos-Ambientais.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020

OLIVEIRA, U. R. **Perfil profissiográfico, laudo técnico e aposentadoria especial**. São Paulo: Saraiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR 01**:Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. 09 de mar. 2020. Texto retirado Portaria SEPRT n.º 6.730, de 09 de março de 2020. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-01-atualizada-2020.pdf Acesso em: 14 abr. 2020.

BRASIL. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho **NR-09**: Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos. 10 mar. 2020. Texto retirado da portaria SEPRT nº 6.735, de 10 de março de 2020.

BRASIL. Imprensa Nacional. Instrução normativa nº 77, de 21 de janeiro de 2015. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n.15, p. 32, 22 jan. 2015.

BRASIL. Imprensa Nacional. Instrução normativa nº 85, de 18 de fevereiro de 2016. 19 fev. 2016. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 153, n.33, p. 199, 19 fev. 2016.

CUNHA, I. Â. (coord.). **Guia de diretrizes e parâmetros mínimos para a elaboração e gestão do programa de conservação auditiva (PCA)**. São Paulo: Fundacentro, 2018. p. 7-60.
TORLONI, M. *et al.* **Programa de proteção respiratória**: recomendações, seleção e uso de respiradores. 4. ed. São Paulo: Fundacentro, 2016. p. 12-208.

COMPONENTE CURRICULAR					
Gerência de Riscos					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Evolução do prevencionismo; Custo Direto / Custo Indireto; Sistema convencional de análise de acidentes; A Inspeção de Segurança; Técnica para Inspeção de segurança; Prioridades, Características e Classificação dos Riscos; Gerenciamento de riscos ocupacionais; Disposições gerais; Direitos e deveres; Responsabilidades; Da organização; Levantamento preliminar de perigos; Identificação de perigos; Avaliação de riscos ocupacionais; Medidas de prevenção; Planos de ação; Implementação e acompanhamento das medidas de prevenção. Análise de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho; Preparação para emergências; Documentação; Inventário de riscos ocupacionais; NR-01 e suas alterações. ABNT ISSO 31000:2018 Gestão de Risco - Diretrizes: risco; gestão de riscos; parte interessada; fonte de risco; evento; consequência; probabilidade; controle; Princípios; Estrutura; Generalidades; Liderança e comprometimento; Integração; Concepção; A organização e seu contexto; Comprometimento com a gestão de riscos; Papéis organizacionais, autoridades, responsabilidades e responsabilizações; Alocando recursos; Estabelecendo comunicação e consulta; Implementação; Avaliação; Melhoria; Adaptação; Melhoria contínua; Processo; Generalidades; Comunicação e consulta; Escopo, contexto e critérios; Generalidades; Definindo o escopo; Contextos externo e interno; Critérios de risco; Processo de avaliação de riscos; Generalidades; Identificação de riscos; Análise de riscos; Avaliação de riscos; Tratamento de riscos; Seleção de opções de tratamento de riscos; Preparação e implementação de planos de tratamento de riscos; Monitoramento e análise crítica; Registro e relato. Principais Tipos de Técnicas de Análises e Controles de Riscos; Técnicas de Incidentes Críticos – TIC; Análise Preliminar de Nível de Riscos – APNR; Análise de Modos de Falhas e Efeitos – AMFE; Análise de Árvore de Falhas – AAF; Análise de Procedimentos – AP; Análise Operacional – AO; Análise de Confiabilidade – AC; Gerenciamento de perdas: Custos diretos e indiretos de Acidentes; Indenizações, multas etc.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SEGURANÇA e medicina do trabalho. 84.ed. São Paulo: Atlas. TORTORELLO, J. A. **Acidentes do trabalho**: teoria e prática. São Paulo: Braúna. FERREIRA, L. S.; PEIXOTO, N. H. **Segurança do trabalho I**. Santa Maria, RS: UFSM, CTISM, Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil, 2012. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/tec_seguranca/seg_trabalho/151012_seg_trab_i.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARAÚJO, G.M. (org.). **Normas regulamentadoras comentadas:** legislação de segurança e saúde do trabalho. 10. ed. Rio de Janeiro: GVC. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT ISSO 31000**: gestão de risco: diretrizes. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT. BINDER, M. C.; ALMEIDA, I. M.; MONTEAU, M. (org.). **Árvore de causas:** método de investigação de acidentes de trabalho. São Paulo: Limiar.					

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR 01**: disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais. Brasília, DF: Ministério da Economia, 09 de mar. 2020. Texto dado pela Portaria SEPRT n.º 6.730, de 09 de março de 2020.

ZOCCHIO, A. **Prática da prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas.

COMPONENTE CURRICULAR					
Sistemas Integrados de Gestão					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Procedimentos gerenciais**;** Sistema das organizações e a sua integração; Estratégia e estrutura integrada de sistemas; Linguagem sistêmica; Tipos de sistemas de Gestão**;** Introdução sobre as Normas ISO 9001, ISO 14001, ISO 45001 e BS 8800; Conceituação do sistema integrado de gestão; Ciclo PDCA; Certificação e Auditorias; Transição da OHSAS 18001 para a ISO 45.001; Gerenciamento da Saúde e da Segurança Ocupacional: Requisitos Gerais; Política; Planejamento; Implementação e operação; Verificação; Análise Crítica pela Direção; Normas de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional; Apresentação de empresas que implantaram Sistema de Gestão Integrada em SST. Responsabilidade Social**:** Abordagens; Modelos; Instrumentos de gestão; Impactos na estratégia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. São Paulo: Atlas. BERTOLINO, M. T.; COUTO, M. **Sistema de gestão integrado:** ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001 integrados. São Paulo: Qualitymark. PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade, teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 9001: s**istemas de gestão da qualidade: requisitos**.** Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 14001:** sistemas de gestão ambiental: especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 45001:** sistemas de gestão de segurança e saúde ocupacional: requisitos com orientação para uso. Rio de Janeiro: ABNT.

BRITISH STANDARDS INSTITUTION. **BS 8800**: guide to occupational health and safety management systems. [London, UK]: BSI.

INTERNATIONAL OCCUPATIONAL HYGYENE ASSOCIATION. **Occupational health and safety management systems:** review and analysis of international, national, and regional systems and proposals for a new international document. Geneva, *Switzerland*: IOHA, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR					
Tecnologias e Processos Industriais					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	3	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Estudos sobre procedimentos de segurança em industrias leves e pesadas, principais normas aplicadas: Segurança Caldeiras com seus dispositivos de segurança, prontuários, registros, inspeções e treinamentos; Silos de armazenagem, procedimentos de segurança em atividades laborais e em manutenções de silos; Arranjo físico em instalações industriais; Transporte, armazenagem e manuseio de materiais em industrias; Armazenagem e manuseio de chapas de mármore, granito e outras rochas; Segurança em máquinas e equipamentos industriais. Içamento de cargas (competências, documentação mínima, qualificação), Segurança em espaços confinados; Estudos sobre procedimentos de segurança na indústria da construção civil: Áreas de vivência; Segurança em serviços de escavações e desmonte de rochas; Segurança em carpintaria e armação; Acessos temporários em canteiros de obras (Escadas, rampas e passarelas); Proteções coletivas contra riscos de queda de pessoas, materiais e ferramentas; Segurança em serviços de impermeabilização; Segurança em serviços de telhados e coberturas; Uso de andaimes e plataforma de trabalho; Movimentação e transporte de materiais e pessoas (elevadores) e guinchos; Máquina s, equipamentos e ferramentas; Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR);Segurança em instalações elétricas industriais e em canteiros;					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR 11:** transporte, movimentação, armazenamento e manuseio de materiais. Brasília, DF: Ministério da Economia, 29 abr. 2016. Texto retirado da Portaria MTPS n.º 505, de 29 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR 31:** segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília, DF: Ministério da Economia, 18 dez. 2018. Texto retirado da Portaria MTb n.º 1.086, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR12:** segurança no trabalho em máquinas e equipamentos. Brasília, DF: Ministério da Economia, 30 jul. 2019. Texto retirado da Portaria SEPRT nº 916, de 30 de julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR 33:** segurança e saúde nos trabalhos em espaços confinados. Brasília, DF: Ministério da Economia, 30 jul. 2019. Texto retirado da Portaria SEPRT nº 915, de 30 de julho de 2019. BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR 18:** condições de segurança e saúde no trabalho na indústria da construção. Brasília, DF: Ministério da Economia, 10 fev. 2020. Texto retirado da Portaria SEPRT nº 3.733, de 10 de fevereiro de 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho.**NR 13:** caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques metálicos de armazenamento. Brasília, DF: Ministério da Economia, 18 dez, 2018. Texto retirado da Portaria MTb n.º 1.082, de 18 de dezembro de 2018.

FILGUEIRAS, V. A. (org.). **Saúde e segurança do trabalho na construção civil brasileira**. Aracaju: J. Andrade, 2015.
SEGURANÇA e medicina do trabalho. 84. ed. São Paulo: Atlas.

GONÇALVES, D. C.; GONÇALVES, I. C.; GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 7. ed. São Paulo: Atlas: LTR.

VIANA, M. J. (coord.). **Instalações elétricas temporárias em canteiros de obras.** São Paulo: Fundacentro, 2007. (Recomendação técnica de procedimentos. RTP ; 05).

COMPONENTE CURRICULAR					
História					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir da expansão imperialista europeia no século XIX, tratando dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar que a História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referência fontes escrita e não escritas.					

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BOULOS JÚNIOR, A. **História, sociedade & cidadania, 3º ano.** 2. ed. São Paulo: FTD. HOBSBAWM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras. HOLLANDA, S. B. **História geral da civilização brasileira:** tomo 3: o Brasil republicano: volume 1. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANTUNES, R.; SILVA, M. A. M. (org.). **O Avesso do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular. CARVALHO, J. M. **A formação das almas:** o imaginário da república no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras. DEAN, W. A industrialização durante a República Velha. *In:* IGLÉSIAS, F. **A industrialização brasileira.** São Paulo: Brasiliense. FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Cia. Ed. Nacional. HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Rio Janeiro: Guanabara.

COMPONENTE CURRICULAR					
Geografia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	40	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	1	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Geopolítica no século XX: imperialismo; o mundo entre guerras, da Guerra Fria a Multipolaridade. Globalização: evolução do sistema capitalista; rede e fluxos; sistemas de transportes e telecomunicações; blocos econômicos e comércio internacional; neoliberalismo; o Brasil no processo de globalização. Conflitos armados no mundo: conceito de Estado e Nação; etnia e modernidade; dinâmica dos conflitos atuais; xenofobia; separatismo (étnico, religioso, nacionalista); terrorismo; guerrilha; guerra preventiva; refugiados. Regionalização do Brasil: formação do território; regionalização do IBGE; complexos regionais macroeconômicos; regionalização concentrada.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANDRADE, M. **Geografia**: ciência da sociedade. 2. ed. Recife: EdUFPE. CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra. MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia geral e do brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo. Editora Scipione.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BRÜSEKE, F. O problema do desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI, C. (org.). **Desenvolvimento e a natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Corte.					

CAPEL SAEZ, H. **Geografia contemporânea**: introdução ao pensamento geográfico. 2. ed. Maringá: EdUEM.

COELHO, M. **Geografia geral:** o espaço natural e socioeconómico. 5. ed. São Paulo: Moderna.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia geral e do brasil**: espaço geográfico e globalização. São Paulo: Scipione.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 5. ed. São Paulo: EdUSP.

COMPONENTE CURRICULAR					
Biologia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	40	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	1	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Genética; Ácidos Nucleicos e Biotecnologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia moderna**. São Paulo: Moderna. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F. **Biologia hoje**. São Paulo. Ática. LOPES, S. G. B. C. **Bio:** introdução à biologia e origem da vida, citologia, reprodução e embriologia, histologia. São Paulo: Saraiva.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CATANI, A. *et al.* **Biologia:** ensino médio. 2. ed. São Paulo: Edições SM, (Ser Protagonista). PAULINO, W. R. **Biologia 1:** citologia e histologia. São Paulo: Ática. SILVA JÚNIOR, C.; SASSON, S. **Biologia 1**: as características da vida, biologia celular, vírus entre moléculas e células, a origem da vida e histologia animal. 8. ed. São Paulo: Saraiva.					

COMPONENTE CURRICULAR					
Química					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Estudo do Carbono e as Cadeias Carbônicas. Funções Orgânicas. Estruturas e Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos. Isomeria em Química Orgânica. Reações Orgânicas. Polímeros.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BROWN, T. L. *et al.* **Química:** a ciência central. 13. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

CHANG, R. **Química geral:** conceitos essências. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.

FONSECA, M. R. M. **Química geral**. Snão Paulo: FTD.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de química**: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M.; WEAVER, G. C. **Química e reações químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M.; WEAVER, G. C. **Química e reações químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

COMPONENTE CURRICULAR					
Filosofia					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	40	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	1	PERÍODO LETIVO	3ª Série

EIXO TECNOLÓGICO

Segurança

EMENTA

Política e poder, panorama histórico-filosófico da política, democracia e cidadania, panorama histórico-filosófico da ética, liberdade e responsabilidade, Filosofia contemporânea, aspectos da Filosofia da tecnologia, natureza do conhecimento tecnológico, relação homem máquina, tecnologia e poder, implicações socioeconômicas da tecnologia e noções de Estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento, fragmentos filosóficos.** Tradução: Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

ARANHA, M. L. A. **Filosofando:** introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna.

CHAUÍ, M. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles, volume 1. São Paulo: Cia. das Letras.

FIGUEIREDO, V. (org.). **Filosofia**: temas e percursos. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. *In*: BENJAMIN, W. **Obras escolhidas magia e técnica, arte e política.** Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense.

FOUCAULT, M. Soberania e disciplina. *In*: FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. São Paulo: WMF Martins Fontes.

HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública, investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa.** Tradução: Denilson Luís Werle. São Paulo: Unesp.

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

MARX, K. Prefácio. *In:* MARX, K**. Contribuição à crítica da economia política**. Trad. Florestan Fernandes. São Paulo: Expressão Popular.

COMPONENTE CURRICULAR					
Física					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Processos de Eletrização; Força Elétrica; Campo Elétrico; Trabalho e Potencial Elétrico; Corrente Elétrica; Medidas Elétricas Circuitos Elétricos; Magnetismo; Eletromagnetismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Universo da física 3**: ondulatória, eletromagnetismo, física moderna. 2. ed. São Paulo: Atual, 3º ano. DOCA, R. H.; BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N. **Física 3:** eletricidade, física moderna. São Paulo: Saraiva. RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da física 3**: eletricidade, introdução à física moderna e análise dimensional. 9. ed. São Paulo: Moderna.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

BISCUOLA, G. J.; VILLAS BÔAS, N.; DOCA, R. H. **Física:** ensino médio, volume 3. São Paulo: Saraiva.

BONJORNO, J. R.; RAMOS, C. M. **Física 3**. São Paulo: FTD.

LUZ, A. M. R.; ÁLVARES, B. A. **Física 3:** contexto e aplicações. 2. ed. São Paulo: Scipione.

YAMAMOTO, K; FUKE, L, F. **Física para o ensino médio:** eletricidade, física moderna. 4. ed. São Paulo: Saraiva.

COMPONENTE CURRICULAR					
Projetos de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	3	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série

EIXO TECNOLÓGICO

Segurança

EMENTA

Fogo: Definições e histórico; Incêndios: a química do fogo: Triângulo do fogo; Tetraedro do fogo; Métodos de propagação; Pontos críticos da temperatura; Classes do fogo e tipos de incêndio; Métodos de Extinção; Agentes extintores. Sistemas de Proteção e Controle de incêndio; Sistemas Portáteis: Extintores de Incêndio; Sistemas Fixos: Hidrantes e Mangotinhos; Chuveiro automático: Sprinkler; Sinalização de emergência; Alarmes e detectores de fumaça e calor; Iluminação de emergência. Legislação Federal: Norma Regulamentadora 23 e Normas da ABNT relacionadas ao combate ao fogo; Legislação Estadual: COSCIP e Legislação Municipal. Plano de Atendimento à Emergências (PAE); Brigada de Incêndio; Plano de Abandono de Área; Sistema de Proteção Contra Descargas Atmosféricas: Definições e tipos de SPDA. Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio; Tipos de projeto de incêndio e suas competências; Classificação das edificações; Leitura de planta baixa, locação e situação; Legenda e materiais empregados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. **NR 23: proteção contra incêndio.** Brasília, DF: Ministério da Economia, 2011. Texto dado pela Portaria SIT n. ° 221, de 06 de maio de 2011. Disponível em: https://enit.trabalho.gov.br/portal/images/Arquivos_SST/SST_NR/NR-23.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRENTANO, T. **A proteção contra incêndios no projeto de edificações.** 3. ed. Porto alegre: Edições do autor.

PEREIRA, A. G. **Segurança contra incêndios.** São Paulo: LTR.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Defesa Social. Corpo de Bombeiros Militar. **Portaria n.º 178 de 12 de junho de 2013.** Aprova a Instrução Geral Técnica Provisória da Diretoria de Serviços Técnicos, que disciplina os Sistemas de Proteção Contra Incêndio e Pânico no Estado de Alagoas. Maceió, AL: Corpo de Bombeiros Militar, 12 jun. 2013.

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Defesa Social. Corpo de Bombeiros Militar. **Portaria n.º 117 de 08 de maio de 2014.** Instrução Técnica nº 40/2014, Diretoria de Atividades Técnicas, que disciplina o Processo Simplificado. Maceió, AL: Corpo de Bombeiros Militar, 29 maio 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10897:** proteção contra incêndio por chuveiro automático. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. ABNT NBR 10898:** sistema de iluminação de emergência. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 11742:** porta corta-fogo para saída de emergência. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 11742:** inspeção, manutenção e recarga em extintores de incêndio. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12593:** sistemas de proteção por extintores de incêndio. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 13434:** sinalização de segurança contra incêndio e pânico. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14276:** brigada de incêndio - requisitos. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 5419:** proteção de estruturas contra descargas atmosféricas. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9077:** saídas de

emergências em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT.

COMPONENTE CURRICULAR					
Programas de Saúde e Segurança do Trabalho					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	3	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					

Diretrizes e os requisitos para o gerenciamento de riscos ocupacionais e medidas de prevenção em segurança e saúde no trabalho; NR-01 e suas alterações. Requisitos para a avaliação das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos quando identificados no Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR; NR 9 e suas atualizações. Diretrizes e parâmetros mínimos para a elaboração e gestão do Programa de Conservação Auditiva (PCA); Aspectos legais e normativos relacionados ao PCA; Política da empresa com relação ao PCA; Responsabilidades e competências; Avaliação da exposição; Gerenciamento audiológico e controle médico; Medidas de controle coletivo; Gestão de Equipamentos de Proteção Auditiva. Educação/capacitação e motivação de trabalhadores e demais envolvidos com o PCA; Manutenção de registros; Avaliação do programa de proteção auditiva. Programa de proteção respiratória; seleção e uso de respiradores; Situações em que se utilizam equipamentos de proteção respiratória; Programa de proteção respiratória; Riscos respiratórios; Registros; Avaliação das condições físicas e psicológicas do candidato ao uso/ usuário de respirador; Treinamento; Ensaio de vedação; Uso; Limpeza, higienização, inspeção, manutenção, descarte e guarda de respiradores; Qualidade do ar / gás respirável para respiradores de adução; Revisão do programa; Arquivamento de registros. Perfil Profissiográfico Previdenciário-PPP (Instrução Normativa INSS 77/2015 e Instrução Normativa INSS 85/2016; Objetivo; Finalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALANTE, E. B. F. **Princípios de gestão de risco**. Curitiba: Appris.

SILVA, A. M. *et al.* **Manual de inspeção do trabalho**: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.abho.org.br/wp-content/uploads/2014/02/Manual-de-Inspecao-do-Trabalho-Programa-de-Prevencao-de-Riscos-Ambientais.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020

OLIVEIRA, U. R. **Perfil profissiográfico, laudo técnico e aposentadoria especial**. São Paulo: Saraiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR 01**:Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. 09 de mar. 2020. Texto retirado Portaria SEPRT n.º 6.730, de 09 de março de 2020.

BRASIL. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho **NR-09**: Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos. 10 mar. 2020. Texto retirado da portaria SEPRT nº 6.735, de 10 de março de 2020.

BRASIL. Imprensa Nacional. Instrução normativa nº 77, de 21 de janeiro de 2015. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n.15, p. 32, 22 jan. 2015.
.

BRASIL. Imprensa Nacional. Instrução normativa nº 85, de 18 de fevereiro de 2016. 19 fev. 2016. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, ano 153, n.33, p. 199, 19 fev. 2016.

CUNHA, I. Â. (coord.). **Guia de diretrizes e parâmetros mínimos para a elaboração e gestão do programa de conservação auditiva (PCA)**. São Paulo: Fundacentro, 2018. p. 7-60.
TORLONI, M. *et al.* **Programa de proteção respiratória**: recomendações, seleção e uso de respiradores. 4. ed. São Paulo: Fundacentro, 2016. p. 12-208.

COMPONENTE CURRICULAR					
Gerência de Riscos					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Evolução do prevencionismo; Custo Direto / Custo Indireto; Sistema convencional de análise de acidentes; A Inspeção de Segurança; Técnica para Inspeção de segurança; Prioridades, Características e Classificação dos Riscos; Gerenciamento de riscos ocupacionais; Disposições gerais; Direitos e deveres; Responsabilidades; Da organização; Levantamento preliminar de perigos; Identificação de perigos; Avaliação de riscos ocupacionais; Medidas de prevenção; Planos de ação; Implementação e acompanhamento das medidas de prevenção. Análise de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho; Preparação para emergências; Documentação; Inventário de riscos ocupacionais; NR-01 e suas alterações. ABNT ISSO 31000:2018 Gestão de Risco - Diretrizes: risco; gestão de riscos; parte interessada; fonte de risco; evento; consequência; probabilidade; controle; Princípios; Estrutura; Generalidades; Liderança e comprometimento; Integração; Concepção; A organização e seu contexto; Comprometimento com a gestão de riscos; Papéis organizacionais, autoridades, responsabilidades e responsabilizações; Alocando recursos; Estabelecendo comunicação e consulta; Implementação; Avaliação; Melhoria; Adaptação; Melhoria contínua; Processo; Generalidades; Comunicação e consulta; Escopo, contexto e critérios; Generalidades; Definindo o escopo; Contextos externo e interno; Critérios de risco; Processo de avaliação de riscos; Generalidades; Identificação de riscos; Análise de riscos; Avaliação de riscos; Tratamento de riscos; Seleção de opções de tratamento de riscos; Preparação e implementação de planos de tratamento de riscos; Monitoramento e análise crítica; Registro e relato. Principais Tipos de Técnicas de Análises e Controles de Riscos; Técnicas de Incidentes Críticos – TIC; Análise Preliminar de Nível de Riscos – APNR; Análise de Modos de Falhas e Efeitos – AMFE; Análise de Árvore de Falhas – AAF; Análise de Procedimentos – AP; Análise Operacional – AO; Análise de Confiabilidade – AC; Gerenciamento de perdas: Custos diretos e indiretos de Acidentes; Indenizações, multas etc.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SEGURANÇA e medicina do trabalho. 84.ed. São Paulo: Atlas. TORTORELLO, J. A. **Acidentes do trabalho**: teoria e prática. São Paulo: Braúna. FERREIRA, L. S.; PEIXOTO, N. H. **Segurança do trabalho I**. Santa Maria, RS: UFSM, CTISM, Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ARAÚJO, G.M. (org.). **Normas regulamentadoras comentadas:** legislação de segurança e saúde do trabalho. 10. ed. Rio de Janeiro: GVC. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT ISSO 31000**: gestão de risco: diretrizes. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT. BINDER, M. C.; ALMEIDA, I. M.; MONTEAU, M. (org.). **Árvore de causas:** método de investigação de acidentes de trabalho. São Paulo: Limiar.					

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR 01**: disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais. Brasília, DF: Ministério da Economia, 09 de mar. 2020. Texto dado pela Portaria SEPRT n.º 6.730, de 09 de março de 2020.

ALMEIDA, I. M. **Caminhos da análise de acidentes do trabalho**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego, 2013.

ZOCCHIO, A. **Prática da prevenção de acidentes**. São Paulo: Atlas.

COMPONENTE CURRICULAR					
Sistemas Integrados de Gestão					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	80	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	2	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Procedimentos gerenciais**;** Sistema das organizações e a sua integração; Estratégia e estrutura integrada de sistemas; Linguagem sistêmica; Tipos de sistemas de Gestão**;** Introdução sobre as Normas ISO 9001, ISO 14001, ISO 45001 e BS 8800; Conceituação do sistema integrado de gestão; Ciclo PDCA; Certificação e Auditorias; Transição da OHSAS 18001 para a ISO 45.001; Gerenciamento da Saúde e da Segurança Ocupacional: Requisitos Gerais; Política; Planejamento; Implementação e operação; Verificação; Análise Crítica pela Direção; Normas de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional; Apresentação de empresas que implantaram Sistema de Gestão Integrada em SST. Responsabilidade Social**:** Abordagens; Modelos; Instrumentos de gestão; Impactos na estratégia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. São Paulo: Atlas. BERTOLINO, M. T.; COUTO, M. **Sistema de gestão integrado:** ISO 9001, ISO 14001 e ISO 45001 integrados. São Paulo: Qualitymark. PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade, teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 9001: s**istemas de gestão da qualidade: requisitos**.** Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 14001:** sistemas de gestão ambiental: especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro: ABNT.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 45001:** sistemas de gestão de segurança e saúde ocupacional: requisitos com orientação para uso. Rio de Janeiro: ABNT.

BRITISH STANDARDS INSTITUTION. **BS 8800**: guide to occupational health and safety management systems. [London, UK]: BSI.

INTERNATIONAL OCCUPATIONAL HYGYENE ASSOCIATION. **Occupational health and safety management systems:** review and analysis of international, national, and regional systems and proposals for a new international document. Geneva, *Switzerland*: IOHA, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR					
Tecnologias e Processos Industriais					
CARGA HORÁRIA ANUAL (H/A)	120	**CARGA HORÁRIA SEMANAL (H/A)**	3	**PERÍODO LETIVO**	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
Segurança					
EMENTA					
Estudos sobre procedimentos de segurança em industrias leves e pesadas, principais normas aplicadas: Segurança Caldeiras com seus dispositivos de segurança, prontuários, registros, inspeções e treinamentos; Silos de armazenagem, procedimentos de segurança em atividades laborais e em manutenções de silos; Arranjo físico em instalações industriais; Transporte, armazenagem e manuseio de materiais em industrias; Armazenagem e manuseio de chapas de mármore, granito e outras rochas; Segurança em máquinas e equipamentos industriais. Içamento de cargas (competências, documentação mínima, qualificação), Segurança em espaços confinados; Estudos sobre procedimentos de segurança na indústria da construção civil: Áreas de vivência; Segurança em serviços de escavações e desmonte de rochas; Segurança em carpintaria e armação; Acessos temporários em canteiros de obras (Escadas, rampas e passarelas); Proteções coletivas contra riscos de queda de pessoas, materiais e ferramentas; Segurança em serviços de impermeabilização; Segurança em serviços de telhados e coberturas; Uso de andaimes e plataforma de trabalho; Movimentação e transporte de materiais e pessoas (elevadores) e guinchos; Máquina s, equipamentos e ferramentas; Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR);Segurança em instalações elétricas industriais e em canteiros;					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR 11:** transporte, movimentação, armazenamento e manuseio de materiais. Brasília, DF: Ministério da Economia, 29 abr. 2016. Texto retirado da Portaria MTPS n.º 505, de 29 de abril de 2016.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR 31:** segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Brasília, DF: Ministério da Economia, 18 dez. 2018. Texto retirado da Portaria MTb n.º 1.086, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR12:** segurança no trabalho em máquinas e equipamentos. Brasília, DF: Ministério da Economia, 30 jul. 2019. Texto retirado da Portaria SEPRT nº 916, de 30 de julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR 33:** segurança e saúde nos trabalhos em espaços confinados. Brasília, DF: Ministério da Economia, 30 jul. 2019. Texto retirado da Portaria SEPRT nº 915, de 30 de julho de 2019.

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho. **NR 18:** condições de segurança e saúde no trabalho na indústria da construção. Brasília, DF: Ministério da Economia, 10 fev. 2020. Texto retirado da Portaria SEPRT nº 3.733, de 10 de fevereiro de 2020

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Economia. Escola Nacional de Inspeção do Trabalho.**NR 13:** caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques metálicos de armazenamento. Brasília, DF: Ministério da Economia, 18 dez, 2018. Texto retirado da Portaria MTb n.º 1.082, de 18 de dezembro de 2018.

FILGUEIRAS, V. A. (org.). **Saúde e segurança do trabalho na construção civil brasileira**. Aracaju: J. Andrade, 2015.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 84. ed. São Paulo: Atlas.

GONÇALVES, D. C.; GONÇALVES, I. C.; GONÇALVES, E. A. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 7. ed. São Paulo: Atlas: LTR.

VIANA, M. J. (coord.). **Instalações elétricas temporárias em canteiros de obras.** São Paulo: Fundacentro, 2007. (Recomendação técnica de procedimentos. RTP ; 05).

15 REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Junta Comercial do Estado de Alagoas (Juceal). **Empresas industriais crescem 3,79% em um ano em Alagoas, aponta Juceal.** Maceió: Agência Alagoas, 25 maio 2026. Disponível em: https://alagoas.al.gov.br/noticia/empresas-industriais-crescem-379-em-um-ano-em-alagoas-aponta-juceal. Acesso em: 27 de junho de 2026.

BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.** Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 149, n. 199, p. 6, 15 out. 2012. Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=15/10/2012&jornal=1&pagina=6&totalArquivos=160. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11937, 9 ago. 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 15 abr. 2020. BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 141, n. 253, p. 1, 30 dez. 2008. Disponível emhttp://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 21 maio 2020.

BRASIL. **Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 153, n. 250, p. 3, 29 dez. 2016. Disponível em: http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=29/12/2016&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=800. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 7.410, de 27 de novembro de 1985. Dispõe sobre a Especialização de Engenheiros e Arquitetos em Engenharia de Segurança do Trabalho, a Profissão de Técnico de Segurança do Trabalho, e dá outras Providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 17421, 28 nov. 1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7410.htm. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n. 248, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAE). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 127, p. 1-3, 4 jul. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14914.htm. Acesso em: 13 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2025. Disponível em: http://cnct.mec.gov.br/. Acesso em: 02 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF,
p. 21-24, 22 nov. 2018. Disponível em:
http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais para educação básica**. Brasília, DF: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria normativa nº 9, de 5 de maio de 2017. Altera a Portaria Normativa MEC no 18, de11 de outubro de 2012, e a Portaria Normativa MEC no 21, de 5 de novembro de2012, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 154, n. 86, p. 29, 8 maio 2017. Disponível:
http://www.in.gov.br/materia/-
/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20200505/do1-2017-05-08-portaria-normativa- n-9-de-5-de-maio-de-2017-20200490. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf. Acesso em: 27 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Previdência Social / Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho. 2023a. Dados de acidentes notificados, incluindo CAT e benefícios sem CAT. Brasília, 2025.

BRASIL. Lei nº 14.723, de 13 de novembro de 2023. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como dos que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. **Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 216, p. 1-3, 14 nov. 2023b**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14723.htm. Acesso em: 16 out. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**: livro 1: códigos títulos e descrições. 3. ed. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2010. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/files/2014/09/CBO-Livro-1.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Diário Oficial da

União: seção 1, Brasília, DF, ano 159, n. 3, p. 19-23, 6 jan. 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297772646. Acesso em: 16 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Ideb 2023: apresentação dos resultados**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/ideb/apresentacao_ideb_2023.pdf. Acesso em: 20 jun. 2026

BRASIL. Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (MPT/OIT). **Dados de acidentes de trabalho entre 2012 e 2024**. Brasília, 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025b. **Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 163, n. 202, p. 1-4, 21 out. 2025. [Alterado pelo Decreto nº 12.773, de 8 de dezembro de 2025].

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. **Estudo técnico sobre acidentes de trabalho no Brasil (2016 a 2025).** Brasília, DF: MTE, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 421, de 15 de maio de 2026b. **Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva - PNEEI e sobre a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva - Reneei, de que tratam o Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 164, n. 91, p. 45-46, 18 maio 2026.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino médio integrado:** concepções e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FUNDAÇÃO JORGE DUPRAT FIGUEIREDO DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO (FUNDACENTRO). **Políticas públicas e a cultura de prevenção de acidentes no Brasil**. São Paulo: Fundacentro, 2025.

IBGE. Alagoas. *In*: IBGE. **Cidades@**. versão 4.4.4. [Brasília, DF.]: IBGE, c2017. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama. Acesso em: 30 maio 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativas da população residente para os Municípios e para as Unidades da Federação brasileiros, com data de referência em 1º de julho de 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2024

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgação Trimestral. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas do Cadastro Central de Empresas e Estimativas da População Ocupada, por Setor Econômico, Alagoas. Rio de Janeiro: IBGE, 2025

IFAL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Deliberação nº 07/CEPE, de 16 de março de 2015**. Institui e regulamenta o Programa Suporte de Aprendizagem no âmbito do Instituto Federal de Alagoas. Maceió, AL: CEPE, 2015. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas. Acesso em: 13 out. 2026.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução nº 03/CS, de 31 de março de 2017**. Maceió, AL: Conselho Superior, 2017. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/ifal/reitoria/conselho- superior/resolucoes/2017/normas-de-organizacao-didatica-do-ifal-com-alteracao-do-artigo- 42-conf-res-no-03-cs-17.pdf/view. Acesso em: 16 mar. 2020.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução nº 22/CS, de 23 de setembro de 2019**. Diretrizes institucionais para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Alagoas. Maceió, AL: Conselho Superior, 2019b. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/o- ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-articulacao-de- ensino/resolucao-no-22-cs-2019-publicacao-da-versao-final-da-deliberacao-no-35-cepe-2019-2.pdf/view. Acesso em: 16 mar. 2020.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução nº17/CS, de 11 de junho de 2019**. Aprova regulamentação de procedimentos de identificação, acompanhamento e avaliação de discentes com necessidades especificas do Ifal. Maceió, AL: Conselho Superior, 2019c. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/direcao- de-politicas-estudantis/resolucao-no-17-cs-2019-procedimentos-de-identificacao- acompanhamento-e-avaliacao-de-discentes-com-necessidades-esperiais.pdf/view. Acesso em: 16 mar. 2020.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução Nº45/CS, de 22 de dezembro de 2014**. Dispões sobre a organização, o funcionamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE do Instituto Federal de Alagoas - Ifal. Maceió, AL: Conselho Superior, 2014. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e- normas/arquivos-legislacao/direcao-de-politicas-estudantis/resolucao-no-45-cs-2014-napne- ifal-regulamento.pdf/view. Acesso em: 16 mar. 2020.

IFAL. Conselho Superior. **Resolução nº 181/CS, de 9 de dezembro de 2024**. Regulamenta o Programa de Monitorias de Ensino no âmbito do Instituto Federal de Alagoas. Maceió, AL: Conselho Superior, 2024. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/resolucao-no-181-2024-regulamenta-o-programa-de-monitorias-de-ensino-no-ambito-do-instituto-federal-de-alagoas.pdf/view. Acesso em: 13 out. 2026.

IFAL. **PDI**: Plano de Desenvolvimento Institucional: Ifal 2024/2028**.** Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024-2028 / Instituto Federal de Alagoas - Ifal. – 4. ed. – São Paulo : Editora Dialética, 2024

IFAL, 2019a. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/noticias/ifal-define-planejamento-para-2020- e-encerra-evento-com-palestra-sobre-lideranca/pdi-2019-2023-final-revisado.pdf/view. Acesso em: 20 mar. 2020.

IFAL. **Projeto de curso técnico de nível médio subsequente de Segurança do Trabalho**. Palmeira dos Índios, AL: Ifal, 2015. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/Campus/palmeira/ensino/arquivos/aprojetodocursodeseguranadotr aba lhopalmeiradosindios1011151.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

IFAL. Conselho Superior. Resolução nº 186/CS, de 22 de abril de 2025. **Aprova o regulamento que estabelece o percentual da reserva de vagas para ingresso de estudantes nos cursos oferecidos nos campi/polos do Ifal.** Maceió, AL: Conselho Superior, 2025. Disponível em: https://sipac.ifal.edu.br/public/documentos/index.jsp. Acesso em: 16 out. 2026.

OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO. **SmartLab SST: indicadores de notificações e acidentes de trabalho por vínculo empregatício.** [S. l.]: MPT/OIT, 2025. Disponível em: <smartlabbr.org>. Acesso em: 16 out. 2026.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Relatório do Desenvolvimento Humano 2021-2022: Tempos incertos, vidas instáveis: Construir o futuro num mundo em transformação. Nova York, 2022

SILVA, T. T**. Documentos de identidade:** uma introdução as teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Cópia de documento digital impresso por Maria Aparecida (1109462) em 6 de Novembro de 2026 às 14:56.

Documento Digitalizado Restrito

PPC do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio - Campus Maceió

Assunto: PPC do Curso Técnico em Segurança do Trabalho Integrado ao Ensino Médio - Campus Maceió
Assinado por: Victor Sgarbi
Tipo do Documento: PROJETO DE CURSO
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Hipótese Legal: Documento Preparatório (Art. 7o, $ 3o, da Lei no 12.527/2011)
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Victor Souza Sgarbi**, **COORDENADOR(A) DE CURSO - FUC1 - CCTST/CMAC**, em 21/10/2026 16:06:44.

Este documento foi armazenado no SUAP em 21/10/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifal.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 2546074
Código de Autenticação: 6c040ee9b3